

Leonardo Cipolli

REFAZENDO OS CAMINHOS DE

SÃO FREI GALVÃO



Histórias surpreendentes narradas pelo sobrinho do Santo



Capítulo 1

Belém da Cachoeira (Bahia)

Era noite de um dia de semana comum (13/07/2010), a família se preparava para jantar quando Leonardo, sobrinho de oitava geração de São Frei Galvão, ainda trabalhava para alimentar de informações o site do Santo na internet.

Na sala brincava o filho único do casal, enquanto Keli, a esposa, que também trabalha para o site do frei, selecionava matérias para os devotos. Não havia muito barulho, apenas algumas panelas no fogo e um telejornal que se iniciava na televisão.

Concentrado no que fazia ao computador, Leonardo sentiu sua cadeira sendo puxada para trás, como se alguém estivesse ali, afastando-o do trabalho. A cadeira possuía rodas, mas nunca andou sozinha, por este motivo Leonardo assustou-se, erguendo a cabeça e vendo a esposa e o filho na sala.

Além de se movimentar para trás, a cadeira girou. Mas, como? Havia apenas as três pessoas no pequeno apartamento.

Indignado, sem entender o que estava acontecendo, Leonardo olhou para sua direita e viu um homem sentado ao seu lado. Aparentava

ter uns 60 anos ou mais, muito calmo, sereno e de um sorriso sem igual. Colocou as mãos no ombro e Leonardo e disse muito calmamente:

- Você quer conhecer a minha vida?
- Então, tem que passar por onde passei.

Naquele momento não houve tempo para nenhuma reação ou pergunta. Aquele senhor que apareceu de maneira misteriosa sorriu novamente e desapareceu como fumaça.

Muito assustado com o fato, Leonardo perguntou a Keli se ela havia percebido o acontecido. A esposa respondeu que não havia nada de estranho no apartamento. Então, ele contou à esposa e ela disse:

- Creio que isto seja uma mensagem de São Frei Galvão. Por que você não faz o que este senhor lhe propôs?

Nota de rodapé:

A visão ocorreu em 13/07/2010, e o site foi registrado pelos familiares de Frei Galvão em 13/07/2006, quando o frei ainda não tinha sido canonizado pela igreja católica. A data passou despercebida, e foi somente em 30/03/2012, quando do levantamento dos dados para se iniciar este livro que foi constatado que a visão havia ocorrido no aniversário de quatro anos do registro do site.

Ele respondeu:

- Mas como? O frei estudou na Bahia e no Rio de Janeiro, trabalhou em São Paulo e Paraná, sem falar nas andanças e peregrinações que ele fazia.

A esposa respondeu:

- Quem sabe por estes locais você encontre informações e depoimentos que atualmente não temos.

Ela estava correta, pois foi nestas viagens que o quebra cabeça da vida e obra do frei foi sendo montado.

Sem conhecer ninguém na Bahia, Leonardo apelou para o cadastro de devotos do site, enviando apenas dez ou doze emails para algumas pessoas e contando que ele faria uma visita à Bahia para pesquisar a vida do santo. Destes, apenas um retornou, mas era do que Leonardo precisava.

A devota respondeu:

- “Sou fascinada pela obra de Frei Galvão, e acompanho quase diariamente o site mantido pelos senhores.”

- “Gostaria de oferecer minha casa, com pouso e alimentação para o senhor. Aqui poderei levá-lo a diversos locais religiosos onde o senhor poderá fazer suas pesquisas.”

- “Quero poder contribuir para esta maravilhoso projeto.”

- “Ass. Lucília Libório”



Leonardo e Sra Lucília Libório

Assim que leu o email, Leonardo pegou o telefone e discou para a sra Lucília agradecendo a gentileza e aceitando o convite. Ela perguntou:

- Quantas pessoas virão?

- Devemos ir em duas pessoas, sendo eu e um auxiliar para manusear a filmadora e ajudar nas observações e pesquisas.

- Perfeitamente, sr Leonardo. Aguardarei vocês aqui em Salvador.

Em seguida, Leonardo ligou para um amigo muito católico e convidou-o para a viagem.

Este amigo era Gabriel, cantor e compositor católico, que gostou muito do projeto e prontamente aceitou o convite.

Nota:

Gabriel, em 2006 compôs uma música para o Papa Bento XVI, e, em 12/05/2007, foi convidado por Frei Hans Stapel, presidente e responsável pela Fazenda Esperança e amigo pessoal do Papa a cantar para Bento XVI na missa solene da inauguração da primeira igreja dedicada ao santo no mundo, era o primeiro dia após a canonização do frei.



Papa Bento XVI e Gabriel Ferreira

Terça feira (20/07/2010), quatro e meia da manhã. Leonardo, em seu apartamento despediu-se da esposa e do filho que dormia. As cinco horas passou pela casa de Gabriel com o carro repleto de jornais, santinhos, adesivos e tudo mais que pudesse divulgar São Frei Galvão pelos caminhos por onde passariam. Caminho longo teriam, analisado detalhadamente pela internet e calculado em 4.800 quilômetros por estradas que pareciam não ter mais fim. Na ida iriam pelo interior de Minas Gerais e Bahia, e voltariam pelo Espírito Santo e Rio de Janeiro.

No primeiro dia foram 16 horas de viagem quase ininterruptas, parando apenas para o almoço, abastecimento e uso do banheiro.

Os dois saíram de Guaratinguetá-SP (terra natal de Frei Galvão) pela rodovia Presidente Dutra sentido Rio de Janeiro até o município de Volta Redonda-RJ, onde pegaram outra estrada que corta o interior de

Minas Gerais até o município de Além Paraíba-MG, adentrando na longa BR-116, cheia de caminhões pesados.

Como era época de reformas na rodovia, eram constantes as paradas para esperar o trânsito contrário, estilo pare-siga.

Acidentes não chegaram a ver, mas quanto mais adentravam em Minas Gerais sentido norte, mais distantes ficavam as cidades e os povoados, e nem se fale, então, em restaurantes e postos de gasolina. Quando o combustível chegava na metade do tanque já era conveniente completar o mesmo.

Foi neste trecho entre Além Paraíba e Muriaé o primeiro imprevisto. Numa rápida parada para abastecimento, os dois aproveitaram para usar o sanitário. A distância entre a bomba de combustível e o sanitário era de aproximadamente 50 metros, e, neste meio tempo, um rapaz puxou prosa com Gabriel que achava ter feito amizade.

Desconfiado da atitude do rapaz, Leonardo diminuiu o ritmo dos passos, deixando o rapaz e Gabriel irem a frente. A desconfiança estava confirmada, nas costas do rapaz, entre o elástico da bermuda havia uma longa faca.

Neste momento, Leonardo disse:

- Gabriel, por favor, venha aqui. Precisamos falar com o proprietário do posto e ele está de saída, olhe ele lá na porta do restaurante.

Gabriel, sem entender nada, pensou:

- Como poderia Leonardo conhecer o proprietário e querer conversar com ele se nunca estiveram lá?

Mas Gabriel não questionou e não entrou no banheiro junto com o rapaz, que meio sem graça, desconsertado, entrou sozinho.

Então, Leonardo conta o fato da faca a Gabriel e os dois saem em passos apertados daquele estabelecimento.

Chegaram a lembrar da música de Chitaõzinho e Xororó: “Pé na estrada, lá vamos nós outra vez”.

Bem mais tarde, passaram pela cidade de Caratinga-MG, terra de Ziraldo, e encontraram uma linda estátua colorida do personagem ‘menino maluquinho’, aquele da panela na cabeça. Ao lado da estátua havia uma placa escrita:

“Santuário do Menino Maluquinho”

Gabriel então disse a Leonardo:

- Creio que os meninos maluquinhos sejamos nós, por fazermos uma viagem destas, tão longe e de carro.

Leonardo retrucou:

- O que mais observo é que a consideração pelo menino maluquinho aqui em Caratinga é bem maior que a por Frei Galvão na cidade onde nasceu. Observe o tamanho da estátua, quase três vezes maior que a do Frei Galvão de Guaratinguetá. Menino maluquinho todo colorido, diferente do branco encardido do Frei. Olhe a placa “Santuário”. Até esta data (2010), ainda não existe lá um Santuário para o Frei, mesmo três anos após sua canonização. E enquanto Caratinga, o menino maluquinho tem lugar de destaque para fotos, enquanto em Guaratinguetá a estátua do Frei fica abaixo da rodovia, em local impossível de se parar (em uma rotatória).

Vale lembrar aqui que, até a escrita deste livro (2012) a estátua está no mesmo local, abaixo da rodovia Presidente Dutra, por onde passam 400.000 veículos por dia, eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Como pode-se perder uma divulgação desta?

Nem clero, nem poder público tomam iniciativa.

Pergunta ao leitor:

- Se você tivesse um produto ou uma marca a ser divulgada, colocaria uma placa (outdoor) em uma rodovia por onde passam 400.000 veículos por dia ou abaixo de um viaduto, onde não passa nem 1% destes veículos?

Imagine que isso ocorre com o primeiro Santo brasileiro em sua terra natal.

Já anoitecia e a discussão sobre a estátua continuava.

Uma grande cidade já era avistada, era Governador Valdares. Leonardo lembrou-se da dica de uma amiga, Sra Brasilina, esposa do Sr William Malerba, de Lorena.

Como sempre passava por aquela estrada, ela comentara:

- Vocês, saindo cedinho de Guaratinguetá, conseguirão chegar no mesmo dia até Governador Valadares, e se não tiverem sono, podem chegar a Teófilo Otoni.

Dito e feito.



Estátua de São Frei Galvão em Guaratinguetá-SP

Quando chegaram a Teófilo Otoni estavam cansadíssimos e resolveram pernoitar em uma pensão à beira da estrada, apenas alguns quilômetros a frente desta cidade.

- Que maravilha poder descansar, disse

Leonardo. A noite repôs as energias.

Logo cedo, por volta das cinco da manhã, novamente pegaram a estrada.

O dia nem tinha amanhecido e já se ouvia o ronco dos motores dos caminhões na entrada da pousada. É, caminhoneiro anda cedo.

Depois de um breve café da manhã, já às seis horas, caíram na estrada.

Três horas depois chegaram ao município de Divisa Alegre-MG, onde fica a divisa de Estado entre Minas Gerais e Bahia.



Leonardo na divisa de Estado Minas Gerais e Bahia

Neste marco, os dois ficaram mais animados, pois já estavam no estado de destino (Bahia), mas faltavam outras oito horas para chegarem a Salvador.

A alegria estava estampada no rosto dos dois viajantes, mas poucos quilômetros depois da divisa, a dupla foi parada por policiais federais para uma averiguação de documentos.

Os policiais eram tão carrancudos e brutos que, ao verem toda a desconcentração e alegria dos condutores, acharam que os mesmos tinham tomado bebida alcoólica.

Foi neste instante que o policial chamou Leonardo:

- Vamos fazer um examezinho etílico?

Não acreditando no que ouvia, mas respeitando a autoridade ali presente, disse:

- Claro, estou à disposição do sr.

Ao verificar o teste do bafômetro de Leonardo, o policial espantou-se ao ver impressa a quantidade “zero” de álcool no sangue e retrucou:

- Zero?

Leonardo respondeu:

- Pois o senhor gostaria que desse quanto, sr policial? São nove da manhã de uma quarta feira. Tenho cara de quem bebe assim ou é devido a nossa alegria?

Sem falar nada, o policial entregou os documentos, liberando o carro para viagem.

Gabriel comentou:

- São invocados os guardas por aqui, não? Foi só risada.

Nesta altura da viagem não apareciam mais as placas “queijo mineiro” e “doces de leite” nas barracas da rodovia, e começavam a aparecer “buchada de bode” nas entradas de restaurantes, parecendo ser o prato principal.

Já no trecho entre Vitória da Conquista-BA e Feira de Santana-BA surgiam lindas montanhas rochosas, parecendo terem sido desenhadas por arquitetos renomados, contrastando com a paisagem seca, de terreno árido e cheio de cactos.

Em alguns poucos casebres à beira da estrada, famílias com os filhos pequenos e despídos passavam o tempo olhando o movimento do lugar.

Uma das cenas mais tristes de toda a viagem aconteceu neste trecho.

Meninas novas, de aparência quase infantil, à beira da estrada à espera de caminhoneiros para vender seus corpos. Não que quisessem, mas por falta de outra opção ou oportunidade faziam isso na presença do pai, da mãe e dos irmãos que acompanhavam desde a parada do caminhão até o pagamento do combinado. Tudo em frente ao casebre onde moravam.

Aquela cena chocou os dois viajantes, e ali não podiam julgar ninguém.

Talvez algumas daquelas crianças fossem filhos de próprias crianças.

Para descansar um pouco e esticar as pernas, pararam em uma barraquinha de frutas e doces à beira da estrada onde compraram um biscoito e algumas delícias da região.

Leonardo puxou prosa com a dona daquela barraca, senhora de aparência simples e sofrida, mas de muita fé.

Com a filmadora, registrou o que aquela sofridora mulher disse:

- “Aqui sempre falta água. A gente luta para ter água. Energia não tem. Estão prometendo que vai chegar, mas nunca chega. É só promessa. Nós estamos orando a Deus para abençoar estes homens para botar energia aqui para nós. Luz aqui só dos carros que passam na pista, e a luz que Deus deixou lá no céu (a lua).”

Em Feira de Santana a paisagem mudou drasticamente. Dali até Salvador só casas boas e comércios grandes. Rodovia excelente, era enfim outro mundo.

- Eta estrada boa, disse Leonardo.

Dali até Salvador foram duas horas. E como não tinham GPS, passaram em um posto de gasolina e perguntaram para o frentista como chegariam ao endereço desejado (Ondina).

Com a explicação baiana, bastante sossegada e cheia de detalhes, seguiram os dois.

Salvador é uma capital, cidade grande com bastantes viadutos. Andaram por quase quarenta minutos e não chegaram ao local. Então, resolveram parar em outro posto de gasolina para perguntar.

Olhe que destino interessante. Era o mesmo posto da primeira vez. Lá veio o mesmo frentista que ao identificar os dois, disse:

- Oh, xente, eu lhes disse como chegar e vocês não chegaram?

Que vergonha, tamanha cidade e cair no mesmo posto. Coisa de caipira do mato.

Sem errar mais, os dois chegaram ao bairro de Ondina, próximo ao Jardim Zoológico.

Que cultura e arte tem a Bahia, que maravilha!

Logo à beira mar, em Ondina, um dos cartões postais da cidade; as estátuas “Gordas”, de Eliana Kertsz.

De tão grande, quando o ônibus passava ficava parecendo um brinquedo perto da estátua.

Leonardo ainda brincou:

- Parece a namorada do meu cunhado, gigante!



Estátuas em Salvador

Já na rua onde pernoitariam, ligaram para a amiga, sra Lucília, que já saiu de braços abertos no portão do prédio e dando total liberdade para entrarem e saírem quando precisassem.

Encontraram nela mais que uma amiga, encontraram um anjo, o fio da meada da história na Bahia. Esta senhora que lá atrás, por email, ofereceu-lhes apoio era uma pessoa de grande influência na Bahia, conhecedora de muitas coisas da Igreja.

Conversaram muitíssimo e dormiram maravilhosamente.

No segundo dia lá, Lucília levou Gabriel e Leonardo ao encontro de Padre Geraldo de Almeida Coelho, reitor do Santuário de

Nossa Senhora de Fátima e responsável pelo arquivo da província Brasil nordeste.



Leonardo e Pe Geraldo

Logo no início, ficaram sabendo que Pe Geraldo tinha sido reitor do Pontifício Colégio Pio Brasileiro em Roma, Itália, até 2008, quando da beatificação e canonização de Frei Galvão. Ele foi quem cedeu hospedagem à Irmã Célia Cadorin, postuladora da causa do Frei, montando e defendendo todo o processo para que o ele pudesse ser reconhecido como Santo. Por dezenas de vezes Irmã Célia foi à Roma entregar documentos e conversar com os Papas João Paulo II e Bento XVI.

Pe Geraldo, através da influência e companheirismo da Sra Lucília, abriu as portas da biblioteca jesuíta para que Leonardo pudesse pesquisar como era o estudo que Frei Galvão havia recebido no Seminário de Belém da Cachoeira.

E valem aqui algumas reflexões:

Antonio Galvão de França, nome de nascimento de Frei Galvão, nasceu em 1739 em Guaratinguetá-SP e faleceu em 23 de dezembro de 1822, em São Paulo.

O pai, Antonio Galvão de França era o capitão-mor da vila de Guaratinguetá, e a mãe, Isabel Leite de Barros, era descendente de

bandeirantes e sobrinha neta de Fernão Dias Paes, o desbravador e ‘caçador de esmeraldas’.

Quando o menino completou 13 anos (1752), foi estudar no Seminário Jesuíta de Belém da Cachoeira, na Bahia, onde se encontrava seu irmão mais velho, José.

O pai do menino Antonio era pessoa de grande influência e respeito político. Comerciante e capitão mor da vila, gozava de prestígio junto às autoridades da época.

Possuía escravos só para cuidar dos afazeres domésticos. Sua residência deveria ser grande, pois além do casal, tinham dez filhos e catorze escravos morando, sem contar os quartos para hóspedes que recebiam constantemente. Eram autoridades e suas comitivas.

Hoje, existe em Guaratinguetá uma casa no centro da cidade onde os proprietários dizem ter nascido Frei Galvão. Até é ponto turístico, mas pelo tamanho não caberiam ali nem os escravos, quanto mais os integrantes da família do capitão-mor.

Não se pretende aqui levantar polêmica, apenas contribuir para a verdadeira história, colocando de maneira o mais fiel possível, os fatos da época.

Pode até ser que o local existente hoje seja uma pequena parte de um conjunto maior que era a casa da época.



Casa de familiares de São Frei Galvão em Guaratinguetá-SP

Pelo fato de sua localização, baixo relevo e perto de um ribeirão, acredita-se que os construtores da época teriam boas noções de relevo e prefeririam construir a casa do capitão mor em local mais elevado, com vista para a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira.

Alguns historiadores pesquisados dizem que o mais correto seria que a casa do Frei tivesse sido construída onde hoje se localiza a escola estadual Conselheiro Rodrigues Alves (Instituto), área que pertenceu ao Visconde de Guaratinguetá e hoje presta homenagem a Rodrigues Alves, guaratinguetaense que foi presidente do Brasil entre 1902 e 1906.

Deixando estas dúvidas de lado, voltemos a falar de Leonardo, de Pe Geraldo e do estudo sobre o Seminário de Belém da Cachoeira.

- A primeira coisa que vem a cabeça de quem estuda Frei Galvão é o motivo pelo qual seu pai o teria mandado estudar em um local tão distante de Guaratinguetá, disse então Leonardo, completando seu raciocínio logo depois:

- Como teria feito o trajeto, pois nos dias de hoje (2010) foram dois dias de viagem pelo interior de Minas Gerais e Bahia, de carro, mas naquela época não havia carro nem estradas, apenas caminhos para cavalos e burros?

Pe Geraldo foi explicando que, segundo relatos passados de geração para geração, o frei ainda menino (13 anos) foi levado no lombo de burros ou cavalos de Guaratinguetá até o litoral, talvez em Santos-SP ou Paraty-RJ e neste local tomou viagem em uma embarcação marítima pela costa brasileira até chegar à Bahia de todos os Santos (atual Salvador). Dali trocou viagem para uma embarcação menor e adentrou, por rio até o interior (Cachoeira-BA). Este município era o grande centro de comércio da época. Tudo que vinha de outras regiões do Brasil e também do exterior era comercializado ali. Era, enfim, a porta de entrada para o interior do país (hoje regiões norte, nordeste e centro oeste).

Como esta região era o ponto mais próximo geograficamente entre Brasil e Portugal, e lembrando que o Brasil era colônia de Portugal, era por esta região brasileira que chegava também a educação,

ponto de grande interesse para a compreensão dos estudos sobre São Frei Galvão.

Neste instante, Pe Geraldo pegou um dos volumes do livro “História da Companhia de Jesus no Brasil” de Serafim Leite (1938) e leu na íntegra alguns trechos a saber:

(saiba mais: Assista o vídeo na web tv do site www.saofreigalvao.com)

Página 244:

Por ser o primeiro colégio interno do Brasil é documento interessante sob vários aspectos, em particular para a história da pedagogia brasileira.

Item 4, artigo 1º - Regulamento do Seminário de Belém, lê-se:

“O fim deste Seminário é criar os meninos em santos e honestos costumes, principalmente no temor de Deus, e inclinação às coisas espirituais, afim de saírem ao diante bons cristãos. Além disto, hão de aprender a ler, escrever, contar, gramática e humanidades, e não se lerá curso de Filosofia; e nas doutrinas, que se fazem aos domingos, se há de procurar que aprendam os mistérios da fé com inteligência, e por isso não se estenda o padre, que faz a doutrina, demasiado, nas exortações ao Povo; porque essas se podem fazer à parte nas festas do ano, e a obrigação de fazer a doutrina é maior.

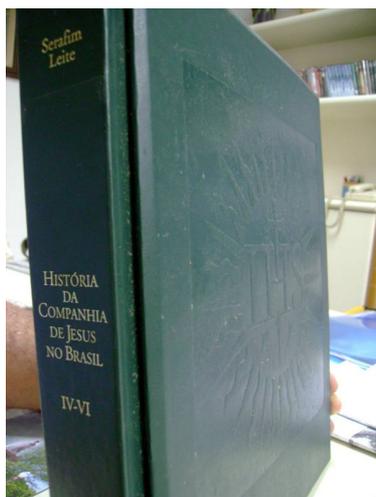
Artigo 2º: consta que os alunos, não poderiam cuidar das plantações de cana, das roças, currais de gado ou outra atividade que se estende ao Seminário, exceto pomar e horta.

Página 245

Artigo 7º: Os que pedem ser admitidos, comumente não hão de passar dos doze ou treze anos de idade, nem estarão no Seminário mais de cinco ou seis anos.

Artigo 8º: Dos que pretendem entrar no Seminário, se hão de tirar as informações acerca dos costumes, e da pureza do sangue: excluindo totalmente os que tem qualquer mácula de sangue judeu, e até o terceiro grau inclusive os que tem alguma mistura de sangue da terra, a saber, de índios ou de negros mulatos ou mestiços.

Artigo 15º: O Seminário não terá obrigação de dar aos seminaristas o que for necessário para o estudo, a saber: livros, papel, etc.”



Livro História da Companhia de Jesus

Cabe aqui mais uma rápida consideração:

Foram selecionados acima, alguns artigos do regulamento do Seminário e que podem ser confrontados com os dias de hoje, vejam só:

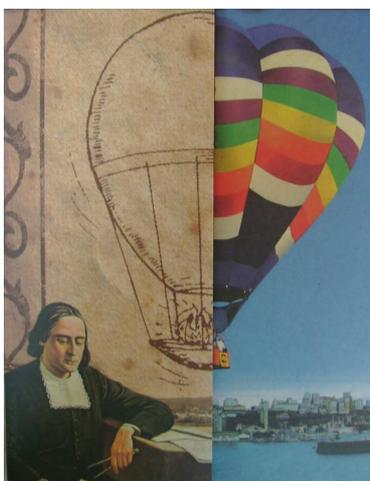
A criação era totalmente direcionada à formação humana e com muitos conceitos católicos, com rigidez tamanha que era exigida inclusive a verificação dos costumes e da família à qual o candidato pertencia. Hoje, a pedagogia e a escola exigem a inclusão do aluno baseada nas diferenças.

A idade era limite, não se aceitando aquele que passou da época de estudos ou não acompanhou o aprendizado. Hoje, a pedagogia e a escola dão oportunidade aquele de idade mais avançada e promove a progressão continuada.

O Seminário não tinha a obrigação, pelo regulamento, de dar material didático ao aluno. Hoje, as escolas públicas dão desde lápis até mochilas e uniformes. Mesmo assim grande parte dos alunos não dá valor à formação e usa a sala de aula para passar o tempo e atrapalhar aqueles que desejam aprender.

Bom, o livro de formação pedagógica não é este, vamos deixar estes assuntos para outro título que será lançado pelo mesmo autor.

Voltemos, então, à pesquisa de Leonardo e Gabriel. Uma das informações curiosas descobertas por eles foi que muitas pessoas importantes da época estudaram naquele Seminário, inclusive Pe Bartolomeu de Gusmão, inventor do artefato voador (balão). Em seus estudos, ele desejava provar que algo mais pesado que o ar pudesse voar quando aquecido.



Folder do Pe Bartolomeu de Gusmão

Com a pesquisa realizada, Pe Geraldo convidou a Sra Lucília, Leonardo e Gabriel para uma missa no colégio Antonio Vieira, em Salvador, onde após o evangelho apresentou Leonardo, sobrinho de São Frei Galvão, aos devotos e pediu que Gabriel cantasse uma de suas músicas.

Já era noite e todos estavam cansados do dia de pesquisas quando a Sra Lucília pediu que levassem as pílulas sagradas, criadas por São Frei Galvão, a uma amiga que delas necessitava. Como ela

morava em local de fácil parada (próximo ao shopping), os três foram até lá.

Que surpresa agradável tiveram ao constatar que a amiga da Sra Lucília era a mãe da Salete Ferreira, apresentadora da Tv Canção Nova que também lá estava com filha. Apesar de ter sido uma visita rápida, foi muito proveitosa.

No terceiro dia em Salvador, conheceram o bairro Rio Vermelho, com seu clima boêmio, os acarajés e a colônia de pescadores. Que aula de cultura!

Na rua Alagoinhas viram a casa que foi a residência do falecido escritor Jorge Amado e de sua esposa Zélia Gattai, e onde estão guardadas as cinzas do Imortal.

Este bairro é referido também na canção de Caetano Veloso, “Onde o Rio é mais baiano”.

Aquele cenário, de frente para o mar onde se encontravam os barcos de pescadores, fez os dois amigos lembrarem-se perfeitamente dos livros de Jorge Amado e dos cenários que descrevia.



Farol da Barra – Salvador-BA

No quarto dia da viagem, já esgotadas as pesquisas em Salvador, Sra Lucília propôs que o grupo fosse para a cidade de Santo Amaro da Purificação, interior da Bahia e distante setenta quilômetros. Lucília afirmou que lá teriam grandes surpresas. E não poderiam se

esquecer das pílulas e dos oratórios do Frei para distribuir na cidade, principalmente a uma pessoa amiga dela.

Ao chegar à pequena cidade, muito aconchegante diga-se de passagem, o grupo foi direto as igrejas para conhecer os padres e divulgar as pílulas do Santo Frei.

A primeira a ser visitada foi a igreja de Nossa Senhora da Purificação. Que maravilhosa! Templo que demorou quase um século para ficar pronto, recebendo sua primeira missa em 1700. O estilo barroco predominou na igreja que possui púlpito, sete altares e uma capela para o Santíssimo. No teto uma pintura em óleo sobre madeira, do artista português José Joaquim da Rocha, relata a apresentação do menino Jesus no Templo. As paredes são adornadas de azulejos portugueses pintados pelo artista plástico José de Abreu Barreto. A igreja possui ainda altar de Nossa Senhora das Dores com o Cristo Crucificado. O altar-mor é em estilo neoclássico e traz a imagem de Maria rodeada por arcos, colunas e plataformas.

(saiba mais: Assista o vídeo na web tv do site www.saofreigalvao.com)



Igreja da Purificação em Santo Amaro da Purificação-BA

Já saindo desta aula de arquitetura que é a igreja de Nossa Senhora da Purificação, Sra Lucília disse:

- Agora vamos à casa de uma pessoa muito amiga e católica, reconhecida por sua bondade e amparo aos mais necessitados.

- É Dona Canô (Claudionor Viana Teles Velloso, 103 anos), mãe de Caetano Velloso e Maria Bethânia.

Surpresos pela situação e ao mesmo tempo ansiosos para conhece-la, Leonardo e Gabriel prepararam as câmeras e a filmadora para o grande momento.

Foram recebidos por Nicinha, uma das filhas de Dona Cano, e levados até a sala principal onde se encontrava parte da família e um sobrinho do governador Jaques Wagner. Lá, conversaram e trocaram informações degustando comidas típicas da Bahia e apreciando alguns licores. Leonardo apresentou o vinho São Frei Galvão, marca criada e registrada pelos familiares do Santo, doou um milheiro de pílulas abençoadas e entregou o oratório do Frei à Dona Canô, pedindo que ela mandasse distribuir as pílulas e a oração aqueles que necessitassem da intercessão divina.

Dona Canô observou detalhadamente o oratório e leu a oração do verso por completo. Agradeceu e pôs-se para fotos e filmagens junto a Leonardo, sobrinho do Santo Frei e administrador do site oficial.

(saiba mais: Assista o vídeo na web tv do site www.saofreigalvao.com)



Leonardo e Dona Canô

Momentos agradáveis passaram por lá, naquela casa simples, mas repleta de bons espíritos e de pessoas de coração aberto. Quem não conhece Dona Canô acha que ela é famosa devido aos filhos artistas (Caetano e Bethânia), mas é justamente ao contrário. Os filhos são como são devido à mãe que possuem, muito abençoada.

Ainda na casa, Leonardo ganhou um cd gravado por Mabel Velloso (filha de Dona Canô) e um cartão de Rodrigo Velloso (filho de Dona Canô e Secretário Municipal de Cultura).

Leonardo pensou que ali poderia encerrar a viagem, pois já tinha feito a pesquisa em Salvador, conhecera pessoas importantes e de grande coração, além das maravilhosas paisagens que tivera oportunidade de apreciar.

Mas ainda tinha mais...

Já passava da hora do almoço, a fome apertava e todos já sentiam a necessidade de uma refeição. Entraram em um restaurante que ficava às margens do Rio Subaé, aquele mesmo da música “Purificar o Subaé”, de Caetano Velloso.

"Purificar o Subaé/ Mandar os malditos embora/ Dona d'água doce quem é/ Dourada rainha senhora/ Amparo do Sergimirim/ Rosário dos filtros da aquária/ Dos rios que desaguam em mim/ Nascente primária// Os riscos que corre essa gente morena/ O horror de um progresso vazio/ Matando os mariscos e os peixes do rio/ Enchendo meu canto/ De raiva e de pena."

Era um self-service de comida típica muito, mas muito apetitosa. Dali saíram para o local onde deveriam pernoitar, ainda em Santo Amaro da Purificação.

Vocês não fazem idéia do estilo da casa!

Era um casarão com 1.800 metros quadrados, janelas enormes e ambientes maiores que muitas casas populares de hoje.

A casa pertencia a Sra Lucília, a mesma que acompanhou Leonardo na viagem e a anfitriã em Salvador. O casarão, chamado de “Solar Paraíso”, estava em processo de doação para a criação do Museu Dona Canô.

Todo reformado pela empresa Votorantim, receberá no futuro muitas fotos, vídeos e acervos familiares pertencentes a Dona Canô. Será um memorial a uma das principais pessoas da Bahia, hoje com 103 anos (2010).

O “Solar Paraíso” era realmente um paraíso. Na enorme construção o visitante depara-se com um pouco da história do Brasil. Patrimônio de Santo Amaro da Purificação, o Solar foi uma das

primeiras edificações do que viria a ser a parte urbana da cidade, construído no século XVIII. Em 2010, o Solar passou por restauração e reabriu em grande estilo com exposições. A casa também possui réplicas da Igreja Matriz e imagens barrocas.

Acesse a web tv no site www.saofreigalvao.com e assista a filmagem.



Entrevista no Solar Paraíso

Todos se recolhiam para a merecida noite de sono. O dia seguinte seria o ponto chave da pesquisa, era o dia de conhecer a Capela do antigo Seminário onde estudou São Frei Galvão.

25/07/2010, amanhecia aquele dia preguiçoso de inverno, com um sol que clareava mas não esquentava. Sorte que estavam na Bahia, se estivessem em outra região, passariam muito frio.

O grupo deixou Santo Amaro em direção à cidade de Cachoeira, mais precisamente ao distrito de Belém da Cachoeira onde se situam as ruínas do Seminário onde estudou São Frei Galvão.

Sra Lucília, inteligente como sempre, já tinha conversado com o padre da cidade há mais de uma semana, e quando chegaram foi uma festa só.

Leonardo quase não acreditava no que via. Ele estava diante da pequena igreja, ainda conservada, que pertencia ao antigo Seminário, mas cadê o Seminário que ficava ao redor da igreja?

Como é sabido na história do século XVIII, o Brasil era colônia de Portugal e na época o Marques de Pombal, contrário às idéias da igreja, principalmente a dos Jesuítas, mandou fechar todos os

Seminários e casas Jesuítas, inclusive aquela de Belém da Cachoeira, respeitando apenas a pequena Capela que até hoje resiste ao tempo.

Ansioso para adentrar à capela, Leonardo acompanhou a Sra Lucília à uma chácara localizada em frente às ruínas do Seminário. Parecia que ela conhecia todo o povo de lá, apesar de ser um pequeno vilarejo. Eram chácaras de um lado, um campo gramado ao meio e do outro lado o local do antigo Seminário, a Capela e algumas poucas casas.

Um homem claro chamado Carlos, de cabelos grisalhos e de aparência muito tranquila recebeu o grupo, abraçou cada um e disse:

- Sejam bem-vindos.

Neste instante, Leonardo ficou sabendo que Sr Carlos havia se casado com Sra Lucília, tiveram um filho e hoje estavam separados, mas conviviam muito bem.

Sr Carlos já estava com o almoço na mesa e durante a refeição conversaram sobre tudo, principalmente sobre o trabalho realizado pelo site “São Frei Galvão.com”, administrado por Leonardo com o apoio dos devotos.

O anfitrião adorou saber dos trabalhos e mostrou-se muito interessado. Ele explicou que toda a extensão de terra em volta do Seminário pertenceu a seus familiares. Seu bisavô veio da Hungria, criou uma siderúrgica na região e ali foi passado de pai para filho até chegar nele.

Sr Carlos contou ainda que quando criança brincava nas ruínas do Seminário, e ali encontrou pertences que hoje ele guarda como relíquias em um cofre. Até o sino da igreja, que é da época de Frei Galvão, está com ele, mas explica que foi um trato com os padres. Como o pai dele tinha a siderúrgica e o sino havia rachado, eles doaram um sino novo e ficaram com o antigo, do mesmo material, porém de um valor histórico imenso.

Muitíssimo comovido com o trabalho e a devoção a São Frei Galvão, Sr Carlos levou-os até o cofre, abriu-o e mostrou-lhes duas chaves grandes e enferrujadas, dizendo:

- Estão vendo estas chaves? São do século XVIII, e pertenceram ao dormitório dos alunos do Seminário.

Certamente Frei Galvão usou-as pelos quatro anos que viveu lá. São duas chaves idênticas. Uma ficará aqui na Bahia e a outra estou doando ao site de vocês, que terão a missão de evangelizar e encorajar os devotos a conhecer a vida do Frei.

Gelado. É assim que ficou Leonardo ao receber das mãos do Sr Carlos aquela relíquia inestimável.

Acesse o site www.saofreigalvao.com e veja as fotos do momento da entrega da chave.



Leonardo recebe as chaves do Sr Carlos

Aconteceram muitos abraços e choros de alegria, mas era hora de atravessar o gramado que separava a chácara do Sr Carlos e a capela, pois como ocorria todo dia 25 de cada mês, às 14 horas, havia uma missa de devoção à São Frei Galvão.

A antiga capela foi regulamentada como Santuário Frei Galvão em 2008, pelo bispo regional, e nas missas do dia 25 de cada mês o reitor, Pe Hélio Villas Boas, convidava outros padres da região. Mesmo sofrendo o desgaste do tempo, podia-se notar determinadas características de sua construção. Pratos e azulejos utilizados na construção da torre mostravam a influência oriental realizada por um irmão jesuíta que vivia em Macau (sul da China) e que passou pela Bahia deixando sua marca em diversas igrejas que a Companhia de Jesus estava construindo na época.

Acesse o site www.saofreigalvao.com e veja as fotos da capela e das ruínas do Seminário.



Capela do Seminário de Belém da Cachoeira-BA

Não parava de chegar gente na igreja que já estava lotada. Enquanto isto, Pe Hélio e Pe Cid acompanhavam Leonardo nas filmagens da capela e das ruínas do antigo Seminário. Foi uma missa muito alegre, acompanhada da distribuição das pílulas sagradas criadas pelo próprio Frei Galvão.

Após o evangelho, Pe Hélio pediu que Leonardo, como sobrinho de Frei Galvão, contasse um pouco da vida do Santo. Aplaudido de pé pelos que assistiam à missa, Leonardo se emocionou, e ao final da missa conversou e abraçou os devotos que desejavam conhece-lo. Parecia até que o Santo era ele. Senhoras passavam as mãos no ombro dele e em seguida faziam o nome do Pai.

Disse Leonardo:

- Entendi porque tive uma visão alguns dias atrás, quando Frei Galvão falou:

“Quer me conhecer, então você deve passar por onde passei.”

- Senti-me parte do Santo, parte da história viva naquele momento.



Missa na capela do Seminário de Belém

Frei José Monteiro, dos Capuchinhos de Feira de Santana também contribuiu na celebração da missa e gravou entrevista com Leonardo para que pudesse veicular nas rádios AM e FM do Recôncavo Baiano.

Encerrada a sessão de entrevistas e fotos, Sra Lucília e Sr Carlos se despediram e deixaram o grupo aos cuidados do reitor do Santuário que lhes ofereceu o jantar e o pouso na chácara paroquial. O jantar foi na região central de Cachoeira, distante sete quilômetros do distrito de Belém. Cidade de arquitetura ímpar, inteirinha tombada pelo patrimônio histórico e cultural.

Eram construções, datadas nas fachadas, do século XVI, período logo após o descobrimento do Brasil. Igreja de 1530 e 1590, tudo conservado.

Caso alguma produtora deseje fazer uma novela ou filme sobre o Frei, tem-se Cachoeira-BA e Parati-RJ, inigualáveis locais com estilo de época.

A noite caminhava lentamente, era preciso dormir, pois na manhã seguinte, segunda feira, teriam que sair muito cedo para iniciar a viagem de volta.

Já na chácara paroquial aconteceu uma história engraçada.
Vejam só!

É interessante como dentro de um mesmo país há diferentes palavras para se referir a mesma coisa. Leonardo perguntou para Pe Hélio:

- Tem muitos pernilongos por aqui, padre?

- Pernilongos nunca vi, mas tome este lençol para se cobrir à noite porque podem aparecer algumas muriçocas.

Sem entender o que era muriçoca, Leonardo deitou-se e dormiu. Pela manhã conversou com Pe Hélio:

- Padre, suas muriçocas não aparecerem, vieram apenas os pernilongos.

Pe Hélio respondeu que no quarto dele só havia muriçocas.

Foi só risada, pois o inseto era o mesmo, mudando apenas o modo de chamá-los em cada região do Brasil.

Ainda muito cedo o grupo iniciou a viagem de retorno. Dirigiram um dia inteiro, das seis da manhã às oito da noite, parando para pousar em Porto Seguro-BA.

Desta vez, Leonardo optou por não voltar pela mesma estrada, haja vista que desejava conhecer outras paisagens passando pelo interior da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

No sétimo dia saíram mais cedo e pousaram em Campos dos Goytacazes-RJ, sem novidades nem encontros religiosos. No oitavo dia, quando terminaram de atravessar a ponto Rio-Niteroi, aproveitaram para passar em Itaboraí-RJ, cidade que tem um povoado chamado Porto das Caixas, local onde Frei Galvão estudou para ser franciscano. (O capítulo seguinte será todo dedicado a este tema).

Dali saíram já de tardezinha e completaram seu retorno a Guaratinguetá em 28/07/2010, com muitas fotos e filmagem pesquisando a vida e a obra de São Frei Galvão.

A viagem foi concluída com 4.800 quilômetros rodados de carro durante 8 dias, através dos quais se pôde encontrar e entender o motivo da aparição do Frei.



Capítulo 2

Porto das Caixas (Rio de Janeiro)

No final do capítulo passado falou-se sobre a formação que Frei Galvão teve no Seminário de Belém da Cachoeira (Bahia) entre os anos de 1752 e 1756 quando ainda menino, Antonio Galvão de França (Frei Galvão), ali ficou dos 13 aos 17 anos.

Conforme o regulamento do ensino Jesuíta da época, esta era a base para uma formação de um cidadão. Até este momento não havia nenhuma intenção religiosa para Antonio tornar-se padre.

Apesar do nome “Seminário”, a instituição ministrava o que hoje é o ensino fundamental. Após este período em que Antonio ficou internado, ele encerrou os estudos para depois decidir se entraria para a formação religiosa (padre Jesuíta) do Seminário.

Neste final, Antonio que já estava lá a quatro anos sem ver a família, voltou para Guaratinguetá, local onde decidiria o futuro.

Chegando, teve uma grande decepção. Sua mãe havia falecido, com apenas 38 anos. Com seu pai viúvo e tantos compromissos para dar conta, o menino Antonio ficou por dois anos ajudando o pai.

Foi neste período que o Marquês de Pombal, um dos principais responsáveis pela expulsão dos Jesuítas de Portugal e suas colônias, contrário às ideias dos Jesuítas, mandou destruir o Seminário de Belém da Cachoeira onde Antonio havia estudado.

O que fazer então se Antonio não poderia continuar a formação Jesuíta?

Como seu pai era Capitão Mor da Vila de Guaratinguetá e tinha conhecimentos políticos do que acontecia na época, achou por bem que Antonio fosse estudar no Convento de Santa Clara, em Taubaté, Vila a cinquenta quilômetros de Guaratinguetá, sua terra natal.

Lá, foi informado que a formação inicial (noviciado) deveria ser feita no Seminário São Boaventura de Macacu, no povoado de Porto das Caixas (hoje município de Itaboraí-RJ).

Sabendo que Frei Galvão, depois que voltou da Bahia, havia estudado em Porto das Caixas, Leonardo e Gabriel que voltavam da Bahia para Guaratinguetá em 28 de julho de 2010, resolveram mudar o roteiro para aproveitar e conhecer o antigo povoado.

Para quem já havia andado quase 4.800 quilômetros, não custaria uma pequena alteração no roteiro.



Santuário do Cristo Crucificado – Itaboraí-RJ

Já era hora do almoço quando chegaram a Itaboraí. Perguntaram aqui e ali até que localizaram o antigo povoado. Lugar simples, modesto e com muitas ruas ainda de terra. Logo na entrada avistaram uma linda construção ainda em obras, e ao perguntar aos moradores ficaram sabendo que aquele era o novo Santuário, local amplo para atender aos romeiros, pois a igreja de Nossa Senhora da Conceição, que até então era o Santuário e onde a imagem milagrosa do Cristo Crucificado está localizada não suporta mais receber os devotos, dada a quantidade de romeiros que a procuram.

Havia algumas dúvidas que Leonardo desejava sanar:

- Por que o nome Porto das Caixas?

- Por que novamente Frei Galvão estudaria em um local longe e tão escondido?

- Onde estava o Seminário de São Boaventura de Macacu? Até então só tinham conhecido o Santuário do Cristo Crucificado.

- Que milagres são estes da imagem do Cristo?

Em busca destas respostas, Leonardo procurou uma pensão-restaurante no próprio povoado e ali conheceu a proprietária, grande historiadora local, uma espécie de guia de turismo e ela se propôs a contar todos os fatos.

Porto das Caixas foi uma das mais importantes províncias do Rio de Janeiro desde o século XVI até o século XVIII. Por ter um excelente meio fluvial, o Rio Aldeia, vertente do Rio Macacu, na época em que Frei Galvão estudou existia um porto e muitos armazéns onde se fazia o comércio da região. E assim como Cachoeira, na Bahia, o povoado de Porto das Caixas era um grande centro de comércio na época.

O nome é devido à grande quantidade de caixas onde as mercadorias eram transportadas. E uma informação tomou a curiosidade, Porto das Caixas teve uma grande epidemia de febre amarela e o Rio Aldeia passou por trabalhos de saneamento, reduzindo em muito o nível de suas águas e impossibilitando a sua navegação. A saída foi a construção da estrada de ferro, mas já era tarde, iniciava-se a decadência de Porto das Caixas no início do século XIX.

Então quer dizer que Frei Galvão estudou novamente em excelente local de comércio, política, cultura e formação religiosa?

Sim, exatamente.

Neste povoado existiu a presença Jesuíta desde 1571 quando foi doada uma sesmaria aos padres jesuítas, e em 1595 eles construíram a igreja de Nossa Senhora da Conceição (atual Santuário do Cristo Crucificado), em estilo barroco de influência portuguesa.

Veja no site www.saofreigalvao.com a foto desta igreja, da pedra primitiva datada de 1595 e do andar superior onde encontra-se o sino da época, com o brasão português.

Também existiu neste povoado a presença Franciscana, que em 1650 instalou sua comunidade a pedido da população.

Em 1670 foi inaugurado o Seminário de São Boaventura de Macacu, que possuía três altares: ao centro o padroeiro São Boaventura e os laterais dedicados a Nossa Senhora da Conceição e a São Francisco.

A imagem do Cristo crucificado, hoje com santuário próprio em construção, está na igreja que foi dos jesuítas (Nossa Senhora da Conceição – 1595), mas nem sempre foi assim. A imagem foi dos franciscanos (Seminário de São Boaventura de Macacu – 1670) por aproximadamente 200 anos, até que houve epidemia de febre amarela que arrasou a comunidade, ficando pouco mais de 20 famílias no povoado.

Diz uma historiadora local que até os seminaristas abandonaram o povoado. Um dos últimos deles ficou inconformado por deixar a linda imagem do Cristo abandonada e acabou levando-a até a igreja de Nossa Senhora da Conceição, próxima 5 quilômetros do Seminário de São Boaventura de Macacu. Nessa ocasião, a imagem que era dos franciscanos passou a ser dos jesuítas e hoje tem seu próprio santuário.

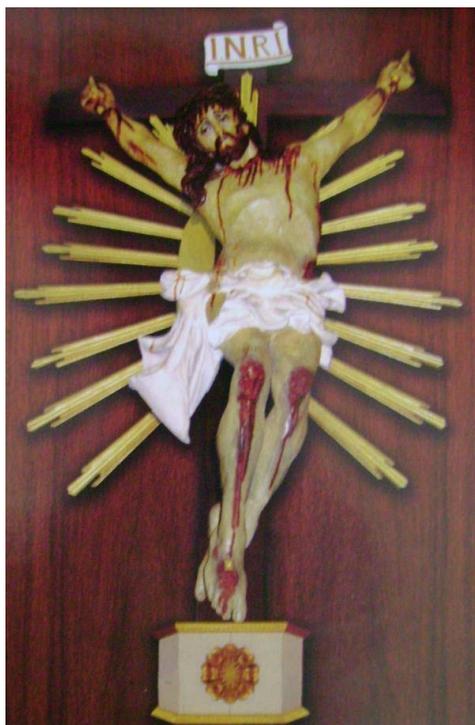


Imagem do Cristo Crucificado

Leonardo tentou ir de carro até as ruínas do antigo Seminário de São Boaventura, onde Frei Galvão estudou, mas em determinado momento deparou-se com uma guarita e cancela. Foi informado ali, por três guardas, que não poderia seguir adiante, pois agora aquela área pertencia a Petrobrás, empresa estatal de economia mista administrada pelo governo brasileiro. Perguntou então:

- Mas senhor, não podemos nem tirar fotos ou filmar as ruínas?
- Não senhor, somente com autorização por escrito da empresa.

Ma em Itaboraí, Leonardo estava no local certo e na hora certa.

Ao conhecer a dona da pensão e dizer que não obtivera fotos do Seminário, ela respondeu:

- Tenho muitas fotos de lá. Quando eu era criança, brincava de esconder nas ruínas e, depois de grandinha, me interessei pelo local.



Ruínas do Seminário de São Boaventura de Macacu

Ela mostrou muitas fotos e encaminharam, por email, algumas para o site www.saofreigalvao.com, contribuindo para a ilustração deste livro.



Ruínas do Seminário de São Boaventura de Macacu

O Seminário de São Boaventura de Macacu é a quinta fundação franciscana no Brasil e as ruínas foram tombadas pelo antigo SPHAN em 1980 como patrimônio histórico e artístico nacional.

Quanto à imagem do Cristo crucificado, sabe-se que já era venerada no Seminário desde 1670. De medida 1,30m numa cruz de

2m, de autor desconhecido, está em excelente conservação por mais de 340 anos, mesmo sendo feita de material frágil (cartão pierre – uma espécie de papelão revestido de gesso).

Além de muitos depoimentos de graças alcançadas através desta imagem, um fenômeno sobrenatural a fez ser o centro das atenções religiosas e a população clamar pela construção de um santuário próprio para atender as peregrinações.

Aconteceu em 26 de janeiro de 1968, às 18h45 aproximadamente. Era o segundo dia do tríduo a Jesus Crucificado pelas vocações sacerdotais e pela santificação do clero. Na presença de umas quarenta pessoas, Pe Carlos Guillena (pároco na época) preparava o altar, colocando as velas nos castiçais, quando foi surpreendido com uma mancha vermelha que pingava da imagem do Cristo Crucificado.

Ele enxugou o líquido e celebrou a missa, inclusive com a bênção do Santíssimo no final. Até aí Pe Carlos não se espantou, pois achava tratar-se de tinta que soltara da imagem. Foi então que outras pessoas notaram que o líquido pingava dos joelhos, das chagas do crucificado e da boca. Este fenômeno ocorreu por volta de três horas e pouco.

Ao ser solicitada a análise do material (líquido) por um laboratório de análises clínicas, cujo resultado foi registrado no 1º cartório de ofício de Itaboraí, foi constatado ser sangue humano, cuja origem e espécie fogem à responsabilidade técnica do laboratório.

O fato é que, sendo sangue, ficou exposto por tanto tempo e não houve coagulação. O depoimento do pároco na época e a análise do laboratório encontram-se no site www.portodascaixas.com.br.

Em análise, fora arranhada a imagem e não se descobriu nenhum vestígio de sangue, mas o fato aconteceu na presença de umas 40 testemunhas e, após esta ocorrência, graças começaram a surgir e as conversões se sucederam.

A imprensa, em especial o jornal “O Dia”, divulgou o fato, criando grande movimento em Porto das Caixas (atual município de Itaboraí-RJ).

Ao entrar na igreja de Nossa Senhora da Conceição, Leonardo já avistou a imagem do Cristo Crucificado atrás do altar, onde existe

uma passagem que leva o devoto a ficar bem próximo da imagem, separados apenas por um espesso vidro. Ali os devotos fazem suas orações e admiram a beleza da imagem.



Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Leonardo pensou:

- Como poderia ter vertido sangue se a imagem é de cartão pierre?

Mas era um fenômeno, e isso não tem explicação lógica, apenas se acredita como sendo algo divino.

Em 1986, nas ruínas do Seminário, em meio a muitos matos e pedaços de portas e janelas que ameaçavam desabar, fora encontrada uma imagem de Nossa Senhora das Dores e que hoje também se encontra na igreja de Nossa Senhora da Conceição, junto ao Cristo.

Diante de todos os fatos, Leonardo não poderia deixar o vilarejo de Porto das Caixas sem registrar em fotos e vídeos a igreja de Nossa Senhora da Conceição (1595), o Santuário do Cristo Crucificado e principalmente a imagem milagrosa.

Vejam no site www.saofreigalvao.com as fotos e vídeos de Porto das Caixas.



Ruínas da primitiva Igreja, datada de 1595

Foi neste Seminário de São Boaventura de Macacu que o jovem Antonio Galvão de França entrou para o noviciado em 15/04/1760, com 21 anos. Lá alterou seu nome para Antonio de Sant'Anna Galvão, em homenagem a Santa Ana, mãe de Maria e santa de sua devoção.



Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Questionamos neste livro a alteração do sobrenome do menino Antonio quando iniciou o Seminário, algo nunca pensado, muito menos falado pela igreja católica.

Se o sobrenome dele era França, por que não ficou Antonio de Sant'Anna França?

Será que o nome França poderia se confundir com o país França e isto poderia se opor aos interesses de Portugal, já que o Brasil era colônia?

Esta resposta não encontramos em nenhuma de nossas pesquisas e ficou em aberto, já que foi decisão do próprio Frei.

Ao terminar seu período de formação em Porto das Caixas, Frei Galvão foi para o Rio de Janeiro onde em 11/07/1762 foi ordenado sacerdote.

Imediatamente à ordenação, o Frei voltou para a cidade natal, Guaratinguetá, para celebrar sua primeira missa. A viagem durou por volta de uma semana, sendo alguns trechos a pé pela má estrada colonial.

Naquele tempo não existiam rodovias, muito menos automóveis. Todo local era distante e a locomoção era por meio de burros ou cavalos quando por terra, e, embarcações quando por rios ou pelo mar.

A cidade onde Frei Galvão nasceu esperava-o para a primeira missa. Seus familiares estavam ansiosos para receber a comunhão das mãos do filho ilustre. Segundo relatos da época, não havia uma só pessoa na Vila que não tivesse assistido à missa e recebido suas bênçãos.

O Frei, recém-formado, não ficou por muito tempo na Vila de Guaratinguetá, e já em 24/07/1762 foi inscrito no curso de filosofia no Convento São Francisco em São Paulo.

Já encerradas as pesquisas em Porto das Caixas, Leonardo partiu de volta para Guaratinguetá, assim como fez Frei Galvão em 1762. Mas a viagem antes feita em 7 dias no lombo de cavalos e por estradas em meio ao mato, durou duas horas, de carro, em 2010, pela rodovia Presidente Dutra.

A viagem pela Bahia e Porto das Caixas tinha chegado ao fim. Todo o material coletado por Leonardo, como fotos, vídeos, relatos, entrevistas e idéias foram trabalhados pelo site e disponibilizados aos devotos com a máxima clareza e fidelidade possíveis.

Foi providencial conhecer Porto das Caixas, contribuindo demasiadamente para a elaboração deste livro. No próximo capítulo será relatada a visita da equipe a São Paulo, terceira etapa da vida estudantil do Santo Frei.



Sinos da igreja de Nossa Senhora da Conceição



Capítulo 3

Mosteiro da Luz (São Paulo)

Três meses após a viagem à Bahia e Porto das Caixas, os sobrinhos de Frei Galvão resolveram pesquisar a vida do Santo durante o período em que ele estudou e trabalhou em São Paulo.

Nesta viagem foram Leonardo, a esposa Keli, o filho Leozinho e um casal de primos (Ricardo e Tatiana) que muito contribuíam na confecção das pílulas sagradas distribuídas pelo site.

Três horas após saírem de Guaratinguetá, o grupo chegou ao Mosteiro da Luz, no centro de São Paulo e foi muito bem recebido pelo Capelão do Mosteiro, Pe Armênio Rodrigues, que carinhosamente prestou-lhes as informações iniciais.

Conforme relatado do capítulo anterior, após Frei Galvão rezar a primeira missa em Guaratinguetá, ele partiu para São Paulo e, em 24/07/1762, iniciou o curso de filosofia no Convento São Francisco. Posteriormente, aperfeiçoou os estudos em teologia e exercitou-se no apostolado.



Pátio do Mosteiro da Luz

Em 09/11/1766, fez sua “entrega a Maria Santíssima” como “filho e escravo perpétuo”, e sua carta (cédula) de consagração foi escrita a mão e assinada com seu próprio sangue. Para escreve-la, baseou-se na “Mística cidade de Deus”, obra de 1655, de Md Maria de Ágreda.

Em toda a vida religiosa ele teve uma exemplar disciplina, de muita virtude cristã, sendo considerado Santo ainda em vida.

Como escrevia muito bem, devido a sua formação e empenho, em 25/08/1770 tornou-se membro fundador da 1ª Academia de Letras de São Paulo, conhecida como “Academia dos Felizes”.



Imagem de São Frei Galvão

Na visita dos sobrinhos do Santo ao Mosteiro da Luz, foi explicado ao grupo que ele havia assumido diversas funções quando morou no Convento de São Francisco, em 1768, entre elas a de confessor dos leigos, pregador e porteiro. Esta última de grande importância devido ao contato com a população.

Já entre 1769 e 1770, foi nomeado confessor do “Recolhimento de Santa Tereza”, uma casa de piedosas mulheres em São Paulo. Foi ali que sua vida mudaria ao conhecer Irmã Helena Maria do Espírito Santo, uma freira que tinha visões constantes onde Jesus pedia para ela fundar um novo Recolhimento.

Após quatro anos de convivência, e ouvir as demais irmãs, Frei Galvão considerou válidas as visões e o pedido para a criação da nova casa. Em 02/02/1774 foi fundado um novo Recolhimento, por Frei Galvão e Irmã Helena.

À frente desta casa, Irmã Helena tinha o apoio de Frei Galvão, mas o destino havia preparado uma pedra no caminho. Um ano após a fundação (23/02/1775) Madre Helena morre repentinamente, deixando o Frei como único sustentáculo das recolhidas. Quase na mesma época o novo capitão-general da capitania de São Paulo ordenou o fechamento do Recolhimento, apenas para se opor ao seu antecessor, que havia apoiado a fundação.

O Frei foi obrigado a aceitar, mas não deixou a casa. Junto às recolhidas rezaram e permaneceram ali como se não houvesse mais ninguém. Assim ficaram por um mês e graças à pressão do povo e do Bispo, o recolhimento foi reaberto.

As recolhidas não faziam votos devido à proibição imposta pelo Marquês de Pombal, primeiro ministro de Portugal. Aquele mesmo que mandou destruir o Seminário na Bahia e expulsou os Jesuítas de Portugal e suas colônias, inclusive do Brasil.

Elas faziam o compromisso verbal para com a casa de retiro, viviam como religiosas. Esta foi a maneira de driblar as vontades do Marques de Pombal e continuar com a obra de Irmã Helena.

Imagine o quanto foi difícil para Frei Galvão, e também perigosa a fundação do Recolhimento.

Por catorze anos (1774-1788) Frei Galvão dedicou-se à construção do Recolhimento da Luz, coletando esmolas em suas peregrinações pelo interior e com os mais abonados. E outros catorze anos (1788-1802) dedicou-se à construção da igreja. Em 15/08/1802, vinte e oito anos após a fundação da entidade foi enfim inaugurada e abençoada a grandiosa e maior obra física que Frei Galvão nos deixou, o Recolhimento da Luz, hoje com o nome de Mosteiro da Luz. Lá o Frei trabalhou como arquiteto, pedreiro e mestre de obras.

Atualmente, o Mosteiro da Luz foi declarado pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade.



Pintura em azulejo

Voltando à visita da equipe do site de São Frei Galvão ao Mosteiro da Luz, Leonardo foi informado pela Irmã Maria Aparecida de São José que Frei Galvão ajudou não somente na obra física, mas também contribuiu muitíssimo na obra espiritual, orientando as recolhidas e criando o estatuto do recolhimento, documento este que serviu de guia da disciplina religiosa, representando com fidelidade a personalidade do Frei.

Vejam no site www.saofreigalvao.com a foto de parte do estatuto, escrito à mão pelo próprio Frei.

Neste Recolhimento, Frei Galvão viveu por dez anos (1812-1822). Dali saía constantemente pela Capitania de São Paulo para suas pregações e peregrinações, por viagens distantes numa época em que não havia meios de transportes rápidos como hoje. Fazia os trajetos quase sempre a pé, pouco usava cavalos. Vilas distantes e municípios

do litoral, às vezes o Rio de Janeiro, enfim, não havia obstáculos para o frei. Homem alto e forte, muito amável e de grande caridade, por onde passava as multidões acorriam.

Irmã Maria Aparecida de São José recebeu o sobrinho do Santo em uma sala reservada, chamada de locutório, com apenas duas cadeiras de cada lado, um quadro grande de Frei Galvão ao fundo e uma grade espessa que separava as irmãs recolhidas das pessoas que as visitavam. Não havia nenhuma visão interna do Mosteiro, a sala é o local mais próximo que um leigo podia chegar.



Irmã Maria Aparecida de São José e Leonardo

Leonardo contou à Irmã sobre o projeto “Refazendo os passos de São Frei Galvão”, com a equipe saindo pelos locais no Brasil por onde o Frei estudou e viveu, e que servirá de base para um livro com o mesmo nome. Explicou que este projeto iniciou-se com uma visão que o administrador do site teve com Frei Galvão onde ele dizia:

- Você quer conhecer a minha vida?

Então você tem que passar por onde passei.

Assim, com muita fé, força de vontade e apoio dos devotos, a equipe continuou resgatando a história ligada ao Santo.

Ali no Mosteiro da Luz, todos sentem a presença espiritual do Frei, em um ambiente de tranquilidade, meditação e oração que contrasta com sua localização (centro de São Paulo). Além dessa

proximidade, quem chega na capela do Mosteiro logo se depara com a face materna de uma imagem da Imaculada Conceição.

Em frente ao altar está o túmulo de Frei Galvão, principal destino dos devotos. Na lápide coberta por um mármore, os fiéis oram e depositam seus pedidos em meio a dezenas de vasos de flores.



Túmulo de São Frei Galvão – Mosteiro da Luz-SP

Cravados no mármore, dizeres em latim resumem a dedicação e vida santa do Frei:

“Ter sempre em mãos a própria alma para governar continuamente”. Também estão escritas a função de diretor e fundador do Mosteiro, além da data de falecimento (23/12/1822).

O clima espiritual torna o ambiente repleto de esperança e de sentimentos bons. Cada fiel que passa pelo Mosteiro e pela capela sai de lá mais confiante, e recebe o conforto de São Frei Galvão.

Aos pés do túmulo fica depositada uma cesta onde os devotos colocam seus pedidos e orações.

Neste momento, Leonardo abaixou-se e colocou seus pedidos a São Frei Galvão. Entre eles, o de muita proteção espiritual para que o

site dedicado ao Frei pudesse levar o amparo àqueles que o procuram. E que as forças contrárias, principalmente as da inveja e perseguição de parte do clero da Arquidiocese ao qual o site pertence pudessem ser afastadas pelas mãos de Jesus Cristo.

Leonardo disse à Irmã Maria Aparecida:

“- Temos um excelente relacionamento com membros de outras religiões. As pessoas se comovem e nos parabenizam pelo trabalho evangelizador. Muitos membros espíritas nos procuram para saber mais sobre os dons sobrenaturais que o Frei possuía. Nossos dois assessores são evangélicos e muito contribuem para este trabalho. Vivemos em plena harmonia.

Irmã, quem mais deveria nos dar apoio é quem mais nos prejudica, e nos persegue. É o clero local, da própria região onde o Santo nasceu.

Por duas vezes fui chamado à residência de um bispo. Fui por respeito a autoridade, não porque tenho medo ou devo abaixar a cabeça para o que ele diz.

Na primeira visita ele me disse que “mais cedo ou mais tarde perderíamos o site, porque aquela instituição à qual ele pertence é muito forte”. Então mostrei a pasta de reportagens (portfolio) que provou a existência do site desde 2006, quando o Frei ainda não era considerado Santo pela igreja católica.

Apresentei-me com provas como sobrinho do Santo e, conseqüentemente, com o apoio de outros membros da família. Já na segunda visita ao mesmo bispo, alguns meses depois, ele aparentava ter absorvido a idéia que não poderia tomar o site, pois com tudo registrado e contabilizado seria impossível pelas leis brasileiras. Foi neste momento que o disse:

- Podemos pagar pelo seu trabalho realizado e ficaremos com o site pela proposta de R\$ 200.000,00.

Respondi, então:

- Fico lisonjeado com seu interesse, mas devoção não está à venda. Se o senhor desejar fazer uma parceria para divulgar o Frei, eu aceito, mas vender o que conquistamos seria uma traição aos devotos que nos apoiam.”

A Irmã ouviu atentamente e balançou negativamente a cabeça, como quem mostrara indignação com o fato. Não disse uma só palavra.

Provavelmente, não há intenção daquele bispo na evangelização e divulgação do Frei. Leonardo já deu entrevista a mais de 30 emissoras brasileiras e mais outras 6 estrangeiras. Das católicas, a única que ainda não entrevistou foi a controlada por este bispo cujos padres são orientados a não recebe-lo. Ficou visível que o interesse não é espiritual, mas sim comercial, pois esta ferramenta nas mãos deles pode render centenas de milhões.

Deixa para lá, somente foi tocado neste assunto porque Leonardo tem receio que possam prejudicá-lo ou prejudicar a sua família.

No momento da colocação do pedido ali aos pés do túmulo, passou um filme pela cabeça de Leonardo, com tudo de bom que já realizara e também pediu desculpas por algum erro que pudesse ter cometido.

Após a conversa, Irmã Maria Aparecida voltou para a clausura e a equipe foi conhecer o memorial de São Frei Galvão, ali mesmo no Mosteiro da Luz.

O guia da visita foi o encarregado geral na época, Sr Ronaldo Bernardes.



Sr Ronaldo Bernardes – Guia do Mosteiro

Na placa de apresentação do memorial está escrito:

“Para comemorar o grande evento da canonização do primeiro Santo nascido no Brasil, o Mosteiro da Luz decidiu apresentar aos devotos e devotas de Frei Galvão, bem como aos Benfeitores e Amigos do Recolhimento uma síntese da vida, uma exposição de objetos pertencentes ao Santo e conservado pelas religiosas, que comprovam a tradição, os usos e costumes, devoção e personagens que marcaram a vida e obra de Santo Antonio de Sant’ Anna Galvão, OFM Desc.”

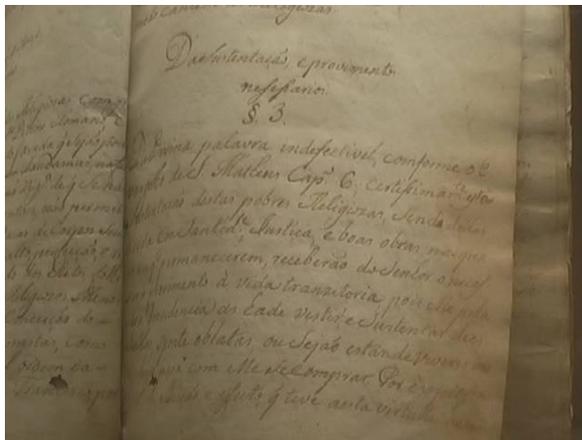
“Frei Galvão, franciscano e sacerdote, fundador e construtor do Recolhimento, hoje, Mosteiro da Luz, vive na glória do céu e intercede pelo povo brasileiro.”

A primeira imagem do memorial é a de Nossa Senhora da Luz. Como a maioria das imagens da época, foi feita pelas irmãs do Recolhimento.

Em seguida, foram apresentados o sino e as gamelas de madeira que por muitas vezes foram utilizados pelo Frei nas missas de lava pés, semelhante ao que Jesus usava.

Ao lado havia uma prateleira com livros abertos e escritos a mão. Contam o guia que eram relatos de graças desde a época do Frei, depoimentos estes feitos às irmãs e registrados por ela. Conhecido como “Celeste Orvalho”, é uma documentação dos registros das graças alcançadas.

Frei Galvão sabia tão bem o latim que muitos dos registros encontrados no Mosteiro da Luz foram escritos por ele nesta antiga língua.



Livro escrito a mão por São Frei Galvão



Livro utilizado na época por São Frei Galvão

O memorial também colecionava peças de cera trazidas pelos devotos em agradecimento às graças recebidas.

Uma escultura de barro feita à mão pela Irmã Rita (sobrinha do Frei) entre 1812 e 1820, época em que ele ainda era vivo, é o que se pensa ser o seu retrato mais fiel. Como não havia fotos na época, a sobrinha que conviveu com ele pode ter sido a única a retratá-lo.

Peças de uso pessoal do Santo aproximam e levam a imaginação para a realidade vivida por ele, como a mesa e a cadeira de uso diário, o prato e talheres com que se alimentava.

Os objetos que mais chamaram a atenção foram o martelo e a colher de pedreiro usados pelo Frei na construção do Recolhimento e que, segundo relatos das irmãs, foram enterrados junto com ele, sendo trazidos de volta ao Mosteiro quando da exumação do corpo, em 25/02/1991, para o processo de beatificação.



Martelo e colher de pedreiro usados pelo Frei

Visitar o Mosteiro da Luz é resgatar um pouco da história de São Frei Galvão, e ao mesmo tempo presenciar um ambiente de fé.

Para o museu, a peça mais importante é a bandeira do Divino Espírito Santo, que o Frei usava e que está muito bem conservada apesar do tempo. Feita de papel, pano, madeira e um pouco de arame, ela expressa toda a religiosidade do franciscano. A novena que todos fazem é a da Santíssima Trindade, a qual esta bandeira representa.

Todos os dias, centenas de fiéis vão até o Mosteiro em busca das sagradas pílulas, criadas pelo próprio Santo. Já com idade avançada, Frei Galvão foi solicitado para que ajudasse algumas pessoas distantes. Impossibilitado de ir fisicamente ao local, escreveu uma oração em latim em um pequeno pedaço de papel e pediu que a levassem aos doentes, que após ingerir os papelinhos ficavam curados. Daí a origem das sagradas pílulas de São Frei Galvão.

No site “www.saofreigalvao.com” podem ser acessadas mais de 10.000 graças alcançadas, entre estas existem mais de 700 chamadas de “graças virtuais”.

Ao começar a se interessar pela vida do Santo, lá pelo ano de 2005, Leonardo frequentava a irmandade de Frei Galvão na Catedral de Santo Antonio em Guaratinguetá duas vezes por semana. Em outros dois dias da semana frequentava o Museu Frei Galvão, dedicado à catalogação do arquivo memória do Santo e da cidade natal. Neste ambiente, Leonardo ajudava a ler e responder as cartas das pessoas que relatavam seus problemas e solicitavam as pílulas.



Devotos no interior do Mosteiro da Luz-SP

A orientação da igreja desde a morte do Frei era que, quem precisasse das pílulas deveria enviar uma carta à entidade distribuidora (igreja, museu, seminário ou convento) solicitando-as e, nesta mesma carta deveria haver um envelope já selado e preenchido como resposta. Desse modo não haveria custo para a entidade.

Percebendo as necessidades e as urgências dos fiéis, Leonardo pensou em criar uma forma alternativa para agilizar os pedidos de pílulas. Foram duas as criações: a primeira foi a invenção da “vela virtual”. É uma vela que o devoto acende pela internet e faz a oração pelo site do Santo (www.saofreigalvao.com), e ela permanece acesa por 9 dias (período da novena), diminuindo de tamanho a cada dia. A segunda foi o pedido de pílulas on-line (pela internet).



As graças on-line de São Frei Galvão

O site oficial de Frei Galvão (www.saofreigalvao.com) está anunciando que pelo menos 55 fiéis alcançaram graças depois de fazer o pedido ao santo via internet. Como? Funciona assim: para conseguir a graça ou o milagre on-line, o fiel tem de acender uma vela virtual através do site, é claro, e fazer o pedido de sua própria casa. A tecnologia foi criada por Leonardo Cipolli, sobrinho de oitava geração do santo. Mas, depois que a fama de milagreiro on-line de Frei Galvão se espalhou, o número de acessos ao site pulou de 300 000 para 600 000 mensais. Além de brasileiros, entram no site fiéis da Itália, da Polônia e de países nada católicos como Israel e Iraque. A página já tem versão em italiano e até o mês que vem ganha novas versões em espanhol e inglês.



**São Frei Galvão:
santa tecnologia**

DEBORA MOUTA/TALVIA IMAGENS



Matéria veiculada na Revista Veja em 19/09/2007

Como dizem os administradores do site:

Vimos que as cartas demoravam para chegar às igrejas e demoravam mais ainda para alguém ler e responder aos devotos que, por muitas vezes, quando recebiam as pílulas não precisavam mais delas.

Pensamos minimizar a dor e o sofrimento dos devotos, agilizando a entrega das mesmas. E para quem tem muita urgência basta que acenda as velas virtuais no site, pois é provado que o que importa é a fé da pessoa.

Com o passar dos dias, centenas de velas foram sendo acesas pelos devotos e, apenas dois meses depois da criação, começavam a chegar os relatos de graças alcançadas virtualmente.

Em todos os casos de graças virtuais, os devotos não possuíam outro mecanismo ou objeto de devoção (pílula, santinho ou imagem). A oração fora apenas pelo computador. O fato ganhou notoriedade e repercussão mundial, sendo acessado em 106 países, sendo matéria da principal revista do país (Revista Veja).

“Foi o primeiro Santo na história a realizar graças utilizando a internet. É um Santo conectado com as novas tecnologias.” Diz Leonardo Cipolli, sobrinho do Frei.

Hoje o site conta com informativo mensal que é enviado, pelos correios, aos devotos associados, uma rádio web e uma tv web com as principais reportagens das viagens e entrevistas sobre Frei Galvão com as personalidades históricas.

Antes de encerrar as pesquisas e estudos no Mosteiro da Luz, o grupo ficou sabendo que o Frei, como visitador, viajou muito. Em 1808 foi-lhe confiado o cargo de Visitador-Geral, mas ficou por pouco tempo, por causa de seu estado de saúde foi obrigado a renunciar.

Souberam ainda que em 1811 ele fundou o Recolhimento de Santa Clara, em Sorocaba, onde viveu por 11 meses para organizar a comunidade.

Frei Galvão vivia no Convento de São Francisco e ia diariamente ao Recolhimento da Luz. Por volta de 1812, já velho e cansado, teve autorização do bispo de São Paulo para morar definitivamente no Recolhimento, onde viveu por mais dez anos, falecendo em 23/12/1822, no quarto onde dormia e na presença do Guardião, dois confrades e dois sacerdotes diocesanos.

O Recolhimento tornou-se Mosteiro da Luz somente em 1929, quando foi incorporado à Ordem da Imaculada Conceição (Concepcionistas).

Na conversa que Leonardo e Keli estavam tendo com o capelão, ficaram sabendo de uma história que aconteceu com Frei Galvão em 1808 quando era Visitador das Províncias do Sul, e passava pelo Paraná. Tão comovente foi o fato que o grupo se organizou de forma muito rápida e partiu de São Paulo com destino ao município de Pirai

do Sul-PR. Esta história tão envolvente, como tantas outras na vida do Frei, será o tema do próximo capítulo deste livro.

Que a fé e o exemplo de São Frei Galvão encorajem a todos nas decisões do dia a dia, para que possam agir de forma correta e sensata.



Capítulo 4

Piraí do Sul (Paraná)

Era tarde de sexta feira. Enquanto a equipe do site conversava com o capelão do Mosteiro da Luz, Leonardo buscava informações na internet acerca do município de Piraí do Sul, no Paraná.

Como chegar ao destino?

Por qual estrada deveriam seguir?

Quanto tempo levariam?

Quem procurar nesta cidade?

Quais informações básicas deveriam ter antes de prosseguir viagem?

Tudo foi acontecendo muito rapidamente e os contatos iam chegando. Foi feito contato por e-mail com um historiador de Piraí do Sul, que também é Secretário de Comunicação da Prefeitura local, Sr

Toninho Anhaia Filho. Logo ele retornou por telefone e se colocou à disposição para recebe-los na manhã do dia seguinte (sábado).

Por volta das 19 horas saíram de São Paulo, com aquele trânsito maravilhoso de sexta feira, adentrando pela rodovia Castelo Branco sentido Sorocaba. Passaram por Itapetininga e pararam em Capão Bonito, onde pelas 23 horas jantaram.

De São Paulo a Piráí do Sul são 450 quilômetros, e leva por volta de 7 horas, de carro, dependendo do trânsito na saída de São Paulo e também do tempo das paradas.

De volta à estrada, a equipe foi conversando sobre Frei Galvão e acessando a internet móvel até chegar a Sengés, já no Estado do Paraná, às 02 horas da manhã, onde pernoitaram.

Um delicioso café da manhã esperava pela equipe. Era uma pensão familiar à beira da rodovia.

Ricardo não parava de comer pães caseiros com mel puro, colhido na região.

Tatiana fazia brincadeiras com Leozinho enquanto Keli puxava prosa com a dona da pensão.

Disse a dona:

- O que traz vocês aqui?
- Estamos pesquisando os caminhos de São Frei Galvão.
- Que maravilha! E de onde vocês são?
- Somos de Guaratinguetá, cidade onde nasceu o Santo.

Ali o papo seguiu por mais de uma hora. Comida gostosa, bolachas caseiras, mel puro, um aconchegante local e boas pessoas. Não precisava mais nada para repor as energias.

Uma hora de viagem e chegaram em Piráí do Sul, cidade do interior com 24 mil habitantes, muito acolhedora. Na estrada já se avistava uma placa indicando a direção do Santuário de Nossa Senhora das Brotas.

A equipe foi recebida pelo Secretário de Cultura, Paulo Capillé, pelo Secretário de Turismo, Marcelo Miro e pelo Reitor do Santuário de Nossa Senhora das Brotas, Pe Evandro Braun.

Sentiram a ausência do Sr Toninho que por problemas familiares não pode estar presente, mas que deixou uma equipe de profissionais para receber os visitantes. O site de São Frei Galvão agradece profundamente o empenho de cada Secretário que, em pleno sábado, deixou seus familiares para contribuir com valiosas informações.

Mas qual ligação teria Frei Galvão com Nossa Senhora das Brotas?

Pe Evandro explicou:

Em 1808, Frei Galvão fora nomeado Visitador Provincial dos Conventos Franciscanos do Sul. Saiu de São Paulo, e pelo caminho de Viamão-RS chegou a Pirai do Sul para fazer suas pregações da palavra de Deus.



Pe Evandro Braun – Reitor do Santuário N. S. Brotas

Nesta Vila, o Frei recebeu pouso por alguns dias na casa de uma senhora de nome Ana Rosa Maria da Conceição. No último dia, antes

de ir embora, ele agradeceu e deu a ela uma estampa, em papel, com a imagem de Nossa Senhora das Barracas (de Portugal). Antes de sair, o Frei ainda reforçou dizendo:

- Cuide desta estampa porque ela é muito milagrosa!

É uma estampa de tamanho 10 x 16 cm, onde Maria segura o menino Jesus com o braço direito, e com o esquerdo apóia o peito do menino. Os pés flutuam sobre as nuvens onde aparecem três anjos. Nas laterais, vê-se casas simples e vasos com flores. No alto da imagem está escrito em latim:

“Sicut Tabernacula Cedar”

Cuja tradução é:

“Como as tendas (barracas) de Cedar.

Após algumas pesquisas descobriu-se que Cedar eram povos nômades que viviam em barracas muito simples.

Depois que ficou viúva, a Sra Ana Rosa, guardiã da estampa, casou-se novamente e, na mudança perdeu a imagem dada por Frei Galvão.

Tempos depois, ela caminhava por uma região de pasto onde havia ocorrido grande queimada. Para sua surpresa, encontrou o quadro em meio a nova pastagem que brotava.

Algo extraordinário havia acontecido, pois como uma estampa de papel, com molduras de madeira poderia resistir ao fogo?

Ana Rosa lembrou-se do que falara Frei Galvão antes de sair de sua casa:

- Cuide desta estampa porque ela é muito milagrosa!

A estampa estava intacta, apenas com as molduras um pouco chamuscadas. A fama de milagreira da estampa se espalhou e os tropeiros a elegeram como padroeira da Rota dos Tropeiros (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo), rebatizando-a de Nossa Senhora das Brotas, por causa de ter brotado da terra.

Daquela época para cá as graças foram aumentando, e a devoção fez o povo erguer um Santuário em Pirai do Sul, dedicado a Nossa Senhora das Brotas.

Percebendo a importância desta imagem, Leonardo e Keli perguntaram a Pe Evandro:

- A estampa original doada por Frei Galvão ainda existe? O Pe respondeu:

- Existe sim, e está em local muito seguro e protegido, um pouco distante daqui.

Os sobrinhos de Frei Galvão não hesitaram em pedir, ou quem sabe implorar para que o padre os levasse até o local da estampa para que pudessem fotografá-la e filma-la para disponibilizar aos devotos do site (www.saofreigalvao.com).

Com muita atenção aos visitantes, Pe Evandro levou a equipe ao local seguro onde foram feitas as filmagens.

Vejam no site www.saofreigalvao.com as fotos e a filmagem do momento em que a equipe toca na estampa milagrosa (original) doada pelo Frei, em 1808, a Sra Ana Rosa.



Ricardo Brum e Leonardo Cipolli (site)

Foi uma emoção sem precedentes, de arrepiar até os mais incrédulos. Valeu muito chegar até Pirai do Sul e conhecer esta história.

Após a maravilhosa entrevista com Pe Evandro, a equipe do site, acompanhada pelos Secretários de Cultura e de Turismo de Pirai

do Sul foi almoçar. Conversaram sobre as viagens que o grupo fez pela Bahia, Porto das Caixas, Mosteiro da Luz e agora em Piráí do Sul.

O grupo, antes da visita ao Santuário, passou na casa de um casal de devotos que receberam uma enorme graça. Sra Beatriz e Sr Walter Búrigo.



Sra Beatriz, Leandra e Sr Walter Búrigo

Relata o casal que, em 2004, durante uma viagem a Santa Catarina, num dia de chuva e estrada lisa, o carro da família rodou na pista e bateu por algumas vezes na mureta lateral de proteção de um pontilhão.

Sr Walter (avô) dirigia o veículo, ao lado estava sua filha e a Sra Beatriz (avó) segurava a neta Leandra Búrigo de apenas 2 anos. Ao bater pela segunda vez na mureta, a neta escapou das mãos da avó com violência, quebrando o vidro lateral traseiro e foi arremessada na movimentada rodovia.

Assim que o veículo parou, os avós procuraram pela neta e, desesperados, saíram do carro assistindo a uma cena impressionante: A neta, com apenas dois anos, caminhava em direção ao veículo destruído pelo acidente, pelo meio da pista e sem ferimento algum.

Mal podiam acreditar. Alcançaram a menina e perguntaram se ela havia se machucado.

A menina respondeu que ao ser arremessada para fora do veículo, antes de cair no chão, um homem a segurou e disse:

- Está tudo bem menina, corra lá com seu avô.

A família impressionada com a história, perguntou:

- Mas que homem? Não há ninguém na pista.

A menina Leandra respondeu:

- O Galvão! Aquele que está lá em casa. Eu conheço ele!

O socorro chegou rápido mesmo em meio a chuva e o frio. Até mesmo os médicos não acreditaram como a pequena menina havia sobrevivido. O carro teve perda total.

Neste mesmo momento, lá na cidade de Piraí do Sul, onde morava a família da Sra Beatriz, distante 320 quilômetros, um Frei amigo da família batia à porta da casa da Sra Beatriz para entregar uma imagem de Frei Galvão que a Sra havia encomendado em São Paulo.

Depois deste acontecimento, a família construiu uma capela para São Frei Galvão em sua própria casa, aberta ao público.

Vejam no site www.saofreigalvao.com as fotos da família Búrigo, da capela que construíram em sua casa e o vídeo do depoimento narrado pela família.



Menina Leandra e a imagem de São Frei Galvão

A equipe do site (Leonardo, Keli, Leozinho, Ricardo e Tatiana) ouviu e gravou o surpreendente relato desta família, disponibilizando-o aos devotos pela web tv.

A menina Leandra, em 2011 com 9 anos, relatou aos visitantes que agradece todos os dias por Frei Galvão salvar a sua vida, e em Pirai do Sul e região se tornou um milagre que aumenta a cada dia a fé no Santo.

Próximo à casa da Sra Beatriz, uns 8 quilômetros, fica o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, e foi para lá que foram os integrantes do site acompanhados pelos Secretários do Município, Srs Paulo Capillé e Marcelo Miro.



Santuário de Nossa Senhora das Brotas – Pirai do Sul (PR)

Chegando ao Santuário todos ficaram admirados com a beleza natural do local. Grandes araucárias, árvore símbolo do Estado do Paraná, em 15 alqueires de terra semi plana, toda gramada e bem cuidada. Possuía ao centro a capela em formato octogonal, com telhados bem recortados e parede de pedras com vidros elevados. No alto da capela uma cruz em azul.

Dentro da capela, acima do altar, já no centro, um Cristo da cruz, ao lado esquerdo a imagem de Nossa Senhora das Brotas e ao

lado direito a imagem de São Frei Galvão. Foi neste local que o Secretário de Turismo, que também é diácono, deu a bênção:



Interior do Santuário de Nossa Senhora das Brotas

- Pela intercessão de São Frei Galvão e Nossa Senhora das Brotas, Deus abençoe a todos que estão neste momento assistindo e presenciando. Convido para que venham conhecer este local maravilhoso onde se sente a presença, a intercessão deste Santo e da mãe de Deus e nossa. Que desça sobre cada um de nós a bênção deste Deus maravilhoso, pela intercessão de São Frei Galvão e Nossa Senhora das Brotas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém!

Assistam no site www.saofreigalvao.com a bênção do Diácono Marcelo Miro.



Marcelo Miro – Secretário de Turismo de Pirai do Sul

A equipe despediu-se dos anfitriões com a pesquisa realizada em Pirai do Sul e a bênção daqueles que entenderam a missão do site, rádio e web tv São Frei Galvão, e retornaram para Guaratinguetá (SP), para mostrar, no próximo capítulo deste livro, a terra onde nasceu e viveu Frei Galvão até os 13 anos de idade.



**Equipe do site (Keli, Ricardo, Tatiana, Leo e Leozinho),
Pe Evandro (Reitor) e Paulo Capillé (Secretário de Cultura)**



Capítulo 5

Guaratinguetá (São Paulo)

Neste capítulo será focada a história de Guaratinguetá, terra onde nasceu o menino Antonio Galvão de França e que mais tarde se tornaria Antonio de Sant'Anna Galvão, ou, São Frei Galvão, o primeiro Santo nascido em terras brasileiras.

Guaratinguetá é um município do interior paulista localizado às margens da Rodovia Presidente Dutra, quase ao meio do caminho entre São Paulo e Rio de Janeiro. Está entre a Serra da Mantiqueira e a Serra do Mar.

Seu nome vem do Tupi, dado pelos índios que lá viviam, e significa “muitas garças brancas”. Sua fundação ocorreu em 13/06/1630.

Os índios dominavam as terras do município até 1628 com a chegada dos brancos, quando Jacques Félix e seus filhos receberam

terras no Vale do Paraíba. O povoado cresceu em torno da antiga capela de Santo Antonio, hoje catedral.

Além de ser berço de um Santo, outro fato religioso de grande importância aconteceu em Guaratinguetá, mas poucas pessoas possuem este conhecimento.

Na segunda metade de outubro de 1717, por ocasião da passagem do Conde de Assumar, governante da capitania de São Paulo e Minas de Ouro, o povo de Guaratinguetá decidiu fazer uma homenagem e servir peixes para a comitiva do Conde. Mesmo não sendo temporada de pesca, três pescadores (Domingos Garcia, Filipe Pedroso e João Alves) foram convocados e atiraram suas redes nas águas do Rio Paraíba do Sul. Como os pescadores tinham a incumbência de trazer os peixes, e a água do rio estava bastante suja, eles rezaram para a Virgem Maria pedindo ajuda divina. Após várias tentativas inúteis estavam quase desistindo quando João Alves jogou sua rede novamente. Em vez de peixes, ele pescou o corpo de uma imagem de Nossa Senhora, de cor escura e sem a cabeça.

Alguns metros rio abaixo, lançou novamente a rede e, em vez de peixes, veio a cabeça da imagem anterior, que, cuidadosamente envolveram em um lenço. A partir daquele instante em que uniram as partes da imagem, os pescadores apanharam tantos peixes que mal cabiam na pequena embarcação. A esta imagem deu-se o nome de Nossa Senhora Aparecida, que mais tarde tornou-se “Rainha e padroeira de Brasil”.



Imagem de Nossa Senhora Aparecida

A história diz, mas poucos sabem. Nossa Senhora Aparecida foi encontrada em Guaratinguetá em 1717, mesma Vila onde 22 anos mais tarde nasceu São Frei Galvão. Apenas sete quilômetros separam o local onde fora encontrada a imagem e a casa onde nasceu o Santo Frei.

Somente em 1928, devido à grande movimentação do fiéis, uma parte da Vila emancipou-se de Guaratinguetá, tornando-se um novo município, conhecido mundialmente como Aparecida. Muitos fiéis a chamam erroneamente de Aparecida do Norte. Hoje Aparecida recebe 11 milhões de peregrinos por ano.

No mesmo ano de 1717, na Vila de Pindamonhangaba, vizinha a Guaratinguetá, nascia Izabel Leite de Barros, a mãe de Frei Galvão.

Outra informação interessante: a genitora de um Santo nasceu no mesmo ano em que fora encontrada a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

O lado materno de Frei Galvão é descendente dos fazendeiros e Bandeirantes, desbravadores do Brasil. O lado paterno era português, seu pai ainda novo veio de Portugal, da região de Faro e chegou a ser capitão-mor da Vila.



Quadro de São Frei Galvão pintado pela artista Keli Cipolli

Do casamento dos pais de Frei Galvão nasceram onze filhos:

1) José Galvão de França, batizado em 1734 em Pindamonhangaba e falecido em Guaratinguetá em 1782. Teve 8 filhos;

2) Maria Galvão de França, batizada em 1735 em Guaratinguetá e falecida em 1796 na mesma Vila. Teve 6 filhos;

3) Izabel Leite de Barros, batizada em 1736 em Guaratinguetá e falecida em 1771 na mesma Vila. Teve 3 filhos;

4) Antonio Galvão de França (São Frei Galvão), nascido e batizado em 1739 em Guaratinguetá e falecido em 1822 em São Paulo;

5) Anna, nascida em 1741 em Guaratinguetá e falecida na infância;

6) Anna Joaquina de França, batizada em 1744 em Guaratinguetá e falecida em 1841 na Freguesia do Embaú, hoje município de Cruzeiro. Teve 8 filhos;

7) João, nascido em 1745 em Guaratinguetá e falecido na infância;

8) Anna Jacinta Galvão de França, batizada em 1746 em Guaratinguetá e falecida em 1824 na Freguesia de Cunha, hoje município de mesmo nome. Seus filhos morreram na infância;

9) Manoel Galvão de França, batizado em 1747 em Guaratinguetá e falecido no Rio de Janeiro em data desconhecida. Não teve filhos no casamento, porém ele teve um filho quando ainda era adolescente;

10) Francisca de França, batizada em 1748 em Guaratinguetá e falecida na infância;

11) Francisca Xavier de França, batizada em Guaratinguetá e falecida em 1753 na mesma Vila. Teve 17 filhos.

Em 19 anos (1734-1753), a mãe de Frei Galvão teve 11 filhos.

Não se sabe exatamente a data de nascimento de Frei Galvão devido ao livro de batizados da igreja de Santo Antonio ter-se perdido. Justamente aqueles continham os registros de 1729 à 1740.

Que falta faz ter naquela época o que tem-se hoje, informatização e registro de documentos.

Alguns escritores, muito mal embasados, dizem que o livro de batizados teria se perdido em meio a uma enchente, após uma grande chuva. Só quem conhece Guaratinguetá para dizer que isto é improvável, pois a igreja fica em local alto, bem distante de qualquer enchente que pudesse ocorrer, exceto o dilúvio, que ainda não aconteceu.

Outros autores dizem que houve um incêndio, e este teria queimado o livro de batizados. Isto é outro fato nada provável. Será que o fogo escolheu apenas os livros entre 1729 e 1740? Eta fogo danado, sabe ler datas!

Em conversas entre Leonardo (sobrinho do Santo) e Prof. Benedito Coupé (in memoriam), historiador de alto gabarito na região, foi discutida a questão da data de nascimento do Frei.

Leonardo também se reuniu algumas vezes com o historiador Prof. Helvécio Castro Coelho e conversaram sobre diversos assuntos mal contados que se referem ao Frei e ainda não confrontados. É pena que, pela idade avançada do professor porém com tanto conhecimento e uma memória fenomenal, ele não tenha autorizado gravações.

Já com o professor Coupé foi diferente. Ele permitiu que se fizessem filmagens sobre os assuntos. Quando ainda na fase de levantamento do que seria filmado, Jesus Cristo precisou do amigo lá no céu, não dando tempo para o registro de sua imagem. Mas tudo o que foi conversado está escrito no decorrer deste livro.

Um dos historiadores confidenciou a Leonardo que dois volumes dos livros de batizados da igreja de Santo Antonio tinham sido encaminhados para restauração em São Paulo por volta de 1960 ou 1970, e que apenas um volume teria voltado. Disse com muita convicção porque foi ele mesmo quem teria entregue os livros nas mãos daqueles que o retiraram. Por não poder comprovar, achou melhor não citar os nomes, porém confirmou que era alto membro da igreja.

É o famoso disse-que-disse, sem comprovação do fato, mas com riqueza de detalhes nas informações.

Frei Galvão era um homem muito bonito, tanto de corpo como de alma. Era magro, com rosto afinado e uma entrada na testa devido ao pouco cabelo, bem retratado por sua sobrinha, Irmã Rita, entre 1812 e 1820. Tinha as virtudes de apaziguar conflitos e ajudar os mais necessitados.

A sua religiosidade vinha da família que vivia em profundo espírito cristão. Seu pai pertencia à Ordem Terceira de São Francisco e a do Carmo, além de fazer parte da Irmandade do Santíssimo.

Sant'Anna, mãe de Maria, era a padroeira de sua família, tendo local de destaque na casa, onde todas as noites os familiares juntavam-se para rezar o terço. Não ficavam uma só noite sem as orações. Eram filhos criados na honestidade, na religiosidade e nos bons costumes.

ORAÇÃO DE SÃO FREI GALVÃO

Português

Deus de amor, fonte de todas as luzes, que cumulastes de bênçãos o vosso Servo São Frei Galvão, nós vos adoramos e glorificamos, e vos agradecemos, porque nele fizestes maravilhas.

Ele, Senhor, por vossa inspiração, criou para o vosso povo sofrido aquelas Pílulas, sinal de vossa compaixão para com os irmãos enfermos, sinal seguro da mediação da Virgem Maria Imaculada; alcançai-nos, pela intercessão de Vossa Mãe, e de Frei Galvão, que nós, ao tomarmos com fé e devoção esta Pílula, consigamos a graça desejada (pedir a graça...), e procuremos conhecer, sempre mais o Evangelho que ele viveu, cultivando com amor a vida Eucarística. Ó São Frei Galvão, rogai por nós junto a Maria, para que obtenhamos do Pai Celeste a vida plena no amor da Santíssima Trindade. Amém!

Italiano

Dio d'amore, fonte di ogni luce, che riempiste di benedizioni il vostro Servo Frate Galvão, noi vi adoriamo e glorifichiamo, e vi ringraziamo, perchè faceste meraviglie.

Egli, Signore, per vostra ispirazione, ha creato per il vostro popolo sofferente quelle Pillole, segno della vostra compassione verso i fratelli infermi, segno sicuro dell' intervento della Vergine Maria Immacolata; concedeteci mediante intercessione di Vostra Madre, e del Frate Galvão, che noi, al prendere con fede e devozione queste Pillole, otteniamo la Grazia desiderata (chiedere la grazia...) e cerchiamo di conoscere, sempre più, il Vangelo che lui visse, coltivando con amore la vita eucaristica. Ó Frate Galvão pregata per noi, insieme a Maria, affinché otteniamo dal Padre Celeste la vita piena nell' amore della Santissima Trinità. Amen!

Espanhol

Dios de amor, fuente de toda luz, que colmaste de bendiciones a tu Siervo San Fray Galvão, nosotros te adoramos y glorificamos, y te agradecemos, porque en él hiciste maravillas.

Él, Señor, por tu inspiración, creó para tu pueblo sufrido aquellas píldoras, señal de tu compasión para con los hermanos enfermos, señal segura de la mediación de la Virgen Maria Immaculada; alcánzanos por la intercesión de tu Madre, y de Fray Galvão, que nosotros, al tomarnos con fe y devoción estas Píldoras, consigamos la gracia deseada (pedir la gracia...), y procuremos conocer, siempre más el Evangelio que él vivió, cultivando con amor la vida Eucarística. ¡Oh, San Fray Galvão, ruega por nosotros junto a Maria, para que obtengamos del Padre Celeste la vida plena en el amor de la Santísima Trinidad!

Inglês

God of love, source of all lights, who showered your servant St. Fray Galvao with blessings, we adore and glorify you and we thank you for all the wonders you have done.

Lord, through your inspiration, Fray Galvao made these pills for us as a compassionate sign to the sick and as a sure sign of the intercession of the Immaculate Virgin Mary.

Grant us by the intercession of your Holy Mother and of St. Fray Galvao that when we take these pills with faith and devotion, we receive the grace we are asking for now (ask grace...) and that we could learn more about the Gospel that Fray Galvao lived through his love for the Eucharistic life.

Dear St. Fray Galvao, pray for us together with the Virgin Mary that our Father in Heaven grants us a life full of love for the Holy Trinity. Amen.

Our Father... Hail Mary... Glory

Pray this prayer for 9 days taking a pill on day 1, another on day 5 and the third on day 9 of the novena.



Orações de São Frei Galvão

Que interessante... Sant'Anna vem do latim (Anna), que por sua vez vem do hebraico (Hannah) que quer dizer “graça”. Foi “graça” o que mais fez o Frei, tanto em vida como após ela.

Fazendo um paralelo com os dias de hoje, percebe-se que, em uma procissão quase não se veem crianças ou jovens. Certamente os pais também não reúnem a família para oração ao anoitecer. Depois perguntam por que o filho ou a filha se perdeu na vida.

E aqui, uma reflexão:

“- Por que a religião deixou de ser seguida como antes?

A igreja ficou menos atrativa? Por quê?

O que fez os devotos mais novos deixarem de ir à igreja? Serão os escândalos constantes envolvendo o clero?”

Não se te uma resposta pronta. Cada leitor fará a sua análise.

Em pesquisa realizada em dois anos pelo site de São Frei Galvão, foram levantados alguns fatos:

A crença em Deus Pai e Nosso Senhor Jesus Cristo não diminuiu;

A força da fé também não diminuiu, pelo contrário, aumentou;

Houve uma migração de fiéis entre as religiões;

O brasileiro é, em todo o mundo, o povo que mais tolera e aceita amigavelmente a religião do outro;

Entre os católicos, a grande maioria crê e tem como protetor mais de um Santo.

Com base nestes fatos levantados, conclui-se que:

Deus está no coração de cada pessoa, independente de religião. Hoje, dentro de uma mesma família, têm-se duas ou mais religiões.

Quem não conhece um católico que frequenta ou frequentou outros cultos por ter amigos ou parentes lá?

No local de trabalho de cada leitor pode-se confirmar a boa convivência entre pessoas de diferentes crenças.

Com o avanço da tecnologia, e com a vida corrida do dia a dia, muitos católicos deixaram de ir à igreja física e passaram a orar pela televisão (como fazem muitas das avós de hoje), pelo rádio e principalmente pela internet.

Mas por que isto ocorreu?

Com a diminuição do tempo livre que cada um tem hoje, e a internet disponível em qualquer local (casa, trabalho, clube, aeroporto, shopping, lan house, celulares etc) cada devoto acessa sua religião no tempo em que pode, mesmo sendo este muito curto. Ali ele entra, acende sua vela virtual, faz sua oração e sai em três minutos, muitas vezes trabalhando com outras telas abertas no mesmo computador.

O mesmo que acontece com a religião acontece com a educação.

As pessoas com seu tempo escasso, em vez de fazer uma faculdade presencial, opta por fazer uma à distância (EAD), minimizando tempo e custos.

Aqui não se está discutindo se é certo ou errado fazer estas opções, apenas se apresentam fatos que estão acontecendo e que, quem não se adaptar ou criar diferenciais, ficará fora do “mercado”.

Voltando à religiosidade e caridade de Frei Galvão, conta-se que, ainda menino e com apoio da família dava sempre ajuda aos mais necessitados que batiam a sua porta. Certo dia, uma senhora bateu à porta pedindo por uma esmola. O menino Antonio, sem saber o que dar no momento àquela senhora, pegou de sua casa uma linda toalha de crivo e a doou, mas pouco tempo depois, pensando que a mãe brigaria com o menino, a mulher voltou para devolver à mãe de Antonio. Esta porém disse-lhe:

“- Se meu filho a deu, está bem dada.”

Outro fato que aconteceu em Guaratinguetá foi durante uma missa que Frei Galvão rezara a céu aberto. O sermão já havia começado quando o céu escureceu devido a uma tempestade que se formava. A multidão que assistia à missa na praça quis correr para se abrigar em local seguro, quando o Frei disse:

- Podem ficar tranquilos, pois nesta praça não vai cair uma gota d'água.

Caiu um forte temporal na Vila de Guaratinguetá, mas a chuva não atingiu a região onde ocorria a missa.

Este dom de prever o que aconteceria é conhecido como premonição, e é apenas um dos dons que o Frei possuía, e que, agraciado por Deus, sempre colocou a serviço da misericórdia divina e jamais os usou para interesses próprios.

São Frei Galvão possuía os seguintes dons:

- Bilocação;
- Telepatia;
- Premonição;
- Clarividência;
- Levitação;
- Telepercepção.

Todos estes dons serão cuidadosamente detalhados no próximo capítulo.



Capítulo 6

Os dons sobrenaturais de São Frei Galvão

Deus agraciou São Frei Galvão não com um, mas com diversos dons sobrenaturais que hoje são estudados por cientistas e religiosos de vários segmentos.

O seu imenso amor, o temor a Deus e, como disse o Papa João Paulo II, “O Santo da paz e da caridade”, foram as virtudes que fizeram o Criador a dar a criatura os dons da:

- Bilocação: Estar em mais de um local ao mesmo tempo;
- Telepatia: Transmissão de pensamentos ou sensações a distância;
- Premonição: Sensação antecipada do que vai acontecer;
- Clarividência: Ver o que está para acontecer;
- Levitação: Elevar o corpo acima do chão, flutuar;
- Telepercepção: Ter conhecimento de fatos ocorridos a distância.

São seis os dons sobrenaturais recebidos por São Frei Galvão que, com tantas virtudes, nunca os utilizou para proveito próprio, mas sim para o amor e a caridade divina.

Nas histórias ocorridas com São Frei Galvão e que foram passadas de geração para geração, a presença constantes desses dons poderá ser constatada.

O milagre de Potunduva (dom da bilocação)

Ocorreu por volta de 1810, próximo onde se encontra o município de Jaú (SP). No distrito de Potunduva, às margens do Rio Tietê, um capataz que vinha de Cuiabá (MT), chamado Manuel Portes, castigou com elevada violência um caboclo chamado Apolinário por causa de sua indisciplina. Quando o caboclo viu o capataz distraído, para se vingar o atacou pelas costas utilizando-se de um grande facão.

Manuel Portes, o capataz, sentindo que estava morrendo, pôs-se a gritar:

- Não posso morrer sem confissão, meu Deus, dai-me Frei Galvão.

No mesmo momento, alguém que estava próximo ao local gritou avisando que um frade se aproximava. Era Frei Galvão, que se aproximou e colocou a cabeça da vítima em seu colo. Falou em voz baixa e depois encostou o ouvido nos lábios de Manuel. Por alguns instantes ficaram assim, depois o abençoou, levantou-se e despediu-se do capataz que já estava sem vida.

Misteriosamente o Frei desapareceu do mesmo modo como havia aparecido.

Neste mesmo instante onde diversas pessoas presenciaram o ocorrido com o capataz, afirmam outros que Frei Galvão estaria presente em São Paulo, local bem distante de Jaú, onde rezava uma missa. O Santo Frei interrompeu a oração e pediu uma “Ave Maria” por uma pessoa que necessitava muito. Virou-se de costas ao público e ajoelhou-se, permanecendo em silêncio por alguns minutos e voltando à oração após este período.

Eram comuns fatos semelhantes ocorridos com Frei Galvão junto aos moribundos.

A mulher grávida (dom da bilocação)

Outro relato ocorreu em uma fazenda, distante de São Paulo, onde uma mulher doente devido a um difícil parto chamava por Frei Galvão.

O marido, presenciando aquela situação, correu para o Recolhimento da Luz a procura do Frei. Chegando lá, foi informado que ele estava no Rio de Janeiro e portanto não poderia atendê-lo.

Voltando para a fazenda, o marido teve uma grande surpresa. Sua esposa encontrava-se curada e estava muito grata a Frei Galvão, pois ele tinha aparecido a noite na fazenda e conversado com a gestante, abençoando-a. Em seguida deu a ela um copo com água, que foi o necessário para que ela se curasse.

Mediante o ocorrido, o marido foi até o Rio de Janeiro para agradecer o Frei. Chegando lá, fora informado pelo Guardião do Convento que Frei Galvão não havia saído do Convento naquele dia do parto.

Ao perguntar diretamente ao Frei, ele disse:

- “Como se deu, não sei, mas a verdade é que aquela noite estive lá”.

O lenço (dom da bilocação)

Este fato aconteceu em Taubaté (SP), com um senhor que estava quase morrendo, e seus familiares insistiam que ele deveria se confessar. O doente disse que já havia se confessado com Frei Galvão e todos riram dele.

Neste instante, o homem tirou debaixo do travesseiro um lenço que pertencia a Frei Galvão e que ele havia esquecido na cama após a confissão.

A senhora na janela (dom da telepatia)

Certa vez, Frei Galvão era conduzido pelas ruas de um vilarejo em uma cadeira coberta quando uma senhora que o avistava pelas frestas de uma janela de rótulas (madeiras cruzadas), desanimada da vida, pensou:

- Gostaria que ao menos Frei Galvão me desse uma bênção.

Neste instante o frei levantou a cortina que cobria sua cadeira, colocou a cabeça para fora em direção à casa daquela senhora e sorrindo abençoou-a por trás das rótulas.

Aqueles que presenciaram o fato disseram que, do local onde estava o frei seria impossível ver aquela senhora, pois era conduzido pelo lado oposto da rua.

Frango do diabo (dom da telepatia)

Outro caso muito famoso ocorreu no município de Jaú, onde um escravo liberto que estava doente fez uma promessa de que, quando se curasse, doaria uma “vara de frangos” a Frei Galvão.

O escravo se curou e foi cumprir sua promessa. Amarrou alguns frangos em uma vara de bambu e partiu para a entrega. No meio do caminho três frangos se soltaram. O escravo conseguiu capturar dois com facilidade, porém o terceiro, um carijó, fugiu e se escondeu em meio aos espinhos, dando muito trabalho ao escravo que gritou:

- Venha aqui, frango do diabo!

Neste momento o frango deixou-se capturar e o escravo continuou seu caminho.



Quadro de São Frei Galvão pintado pela artista Keli Cipolli

Ao entregar a vara, Frei Galvão aceitou carinhosamente todos, exceto o carijó, dizendo ao escravo:

- O carijó eu não aceito, pois este já o deste ao diabo!

A cruz do médico (dom da bilocação)

Um médico passou pelo Recolhimento da Luz, a fim de visitar Frei Galvão e ao terminar a visita o frei deu-lhe uma cruz e pediu que a levasse para ajudar na cura dos doentes.

O médico agradeceu o presente mas pediu que o frei o guardasse, pois ele pegaria quando voltasse das visitas aos doentes. O médico foi embora e, na volta, esqueceu de passar pelo Recolhimento.

Quando chegou em seu consultório e abriu a porta com a única chave que possuía, avistou a cruz que Frei Galvão tinha lhe dado em cima de sua mesa de trabalho.

Como o frei teria entrado?

Não se sabe como, mas o fato ocorreu para surpresa do médico.

O cavaleiro e o homem rico (dom da premonição)

Outro exemplo ocorreu em São Paulo, quando um cavaleiro que passava pela madrugada avistou Frei Galvão sentado à porta de uma casa. Então parou e ofereceu carona ao frei em seu cavalo até o

Recolhimento, visto que poderia adoecer devido ao frio e a garoa no local.

O frei agradeceu, mas não aceitou, dizendo que precisava ficar onde estava devido a fortes motivos.

O cavaleiro então seguiu seu caminho e na manhã seguinte ficou sabendo que foi achado morto, em sua própria casa, um homem muito rico e solitário, porém avarento e agiota. Este homem era o morador da casa em que o frei passou a noite na porta.

A menina freira (dom da clarividência)

Uma menina levada à presença de Frei Galvão, durante a conversa disse ao frei que desejava ser freira. O frei a abençoou e confirmou sua vocação.

Quando completou 19 anos ela entrou para o Convento.

A senhora pela rua (dom da levitação)

Uma senhora que caminhava pela rua observou que frei Galvão se aproximava. Ao cruzar com ele percebeu que o mesmo não pisava no chão, então indagou:

- O senhor anda sem pisar no chão?

Ele sorriu, cumprimentou-a e continuou seu caminho sem nada dizer.

Existe uma quadrinha sobre o dom da levitação que já se falava na época em que ele era vivo:

Na minha aflição,

Dai-me consolação,

Senhor meu Frei Galvão,

Que não pisais no chão.

Muitos testemunhos sobre a capacidade de Frei Galvão levitar estão registrados no Mosteiro da Luz, em São Paulo.

Talvez seja o dom da levitação o de maior quantidade de relatos.

Quando o frei pregava em missões pelas fazendas no interior da capitania de São Paulo, quase sempre dormia em quartos cedidos na própria fazenda. Crianças que brincavam na casa sede, curiosas, costumavam olhar pelo buraco da fechadura ou por cavidade na parte inferior da porta, por onde passavam os gatos.

Diversas foram as vezes em que as crianças, assustadas, colocavam-se a gritar:

- Frei Galvão está voando!

Este fenômeno místico do corpo, conhecido como levitação, acontecia quando o frei estava em êxtase durante a oração.

Muitos foram os relatos colhidos por pesquisadores no século XIX e XX na região de Limeira, Jaú, São Paulo, Araras e outros.

Revolução em Portugal (dom da telepercepção)

Antigamente, quando os sinos badalavam fora dos horários de missa, era sinal que algo importante acontecia.

Certo dia, os sinos do Recolhimento badalaram pedindo pela presença da população. Frei Galvão anunciou que havia estourado uma revolução em Portugal (1820) e pediu que rezassem pelas vidas das pessoas.

Relatou o fato com detalhes como se estivesse lá pessoalmente. Depois de algumas semanas chegaram as notícias que confirmavam a telepercepção do Frei.

É comum encontrar muitos “Galvão” de promessa. São pessoas de outros sobrenomes, cujas mães, em situações difíceis de gestação ou parto, acrescentam este sobrenome ao filho em gratidão à graça alcançada.

As pílulas

Com a fama de santidade e bom conselheiro aumentando a cada dia, Frei Galvão era muito procurado, principalmente para a cura de doenças, visto que naquela época haviam poucos recursos médicos.

Não podendo visitar todos pessoalmente, o frei escreveu uma oração em um pedacinho de papel pedindo que levassem aos doentes e que estes o ingerissem.



Pílulas de São Frei Galvão em pedacinhos

Na oração em latim está escrita:

“Post partum, Virgo, inviolata permansist
Dei genitrix intercede pro nobis”

Cuja tradução é:

“Depois do parto, Virgem, permaneceste
intacta Mãe de Deus, intercede por nós”

É pena que demorou 185 anos após a morte do Frei para a Igreja reconhecer como Santo um homem de tamanha virtude e que já era considerado Santo em vida.



Pílulas de São Frei Galvão já embaladas

Conta-se que, certa vez, uma mulher com complicações no parto pediu que seu esposo procurasse por Frei Galvão. O marido assim fez.

Frei Galvão escreveu a oração em um pequenininho pedaço de papel, enrolou-o e cortou em pedacinhos. Em seguida, deu ao homem pedindo que levasse a sua esposa. Assim que ela tomou, as dores foram diminuindo e o parto rapidamente aconteceu, nascendo uma criança muito saudável.

Outro caso aconteceu com um rapaz que se retorcia com cólicas renais. Procurado, o frei pediu que levassem as pílulas a ele, que as tomou.

Imediatamente as dores cessaram, expelindo pouco tempo depois uma grande pedra.

Depois de ser considerado Venerável pela igreja católica, foi aberta a fase de beatificação, e para que isso acontecesse seria necessário o reconhecimento de uma graça por uma “junta médica da congregação para a causa dos santos”, no Vaticano.

Muitas graças foram lidas, e a escolhida foi a da menina Daniela, de São Paulo.

Em 1990, a menina que tinha apenas 4 anos de idade, teve complicações bronco-pulmonares e crises convulsivas.

Foi internada na UTI do Instituto Emílio Ribas, em São Paulo, com diagnóstico de encefalopatia hepática adquirida por uma hepatite de vírus tipo A. Teve ainda insuficiência renal aguda, intoxicação por metocloropramida e hipertensão.

Os sintomas a levaram a uma parada cardio-respiratória que evoluiu com epistaxe (hemorragia nasal), sangramento gengival, hematúria, ascite, broncopneumonia, parotidite bilateral, faringite e duas infecções hospitalares em 13 dias na UTI.

Amigos, familiares e as religiosas do Mosteiro da Luz rezaram e deram à menina as pílulas de Frei Galvão.

Em poucos dias deixou a UTI, foi para o quarto e, 8 dias depois, ela teve alta do hospital considerada curada de todas as enfermidades e sem sequelas.

O médico (pediatra) que acompanhou o caso declarou para o tribunal Eclesiástico que: “atribuí a intervenção divina, não só a cura, mas também a recuperação total da menina”.

Reconhecido o milagre pelo Vaticano, em 1998 Frei Galvão foi beatificado pelo Papa João Paulo II, em Roma. Faltava então o último passo para ele virar Santo, a canonização.

Os mesmos procedimentos realizados para a beatificação tinham que ser feitos para a canonização. Entre muitos casos, o escolhido foi o da Sra Sandra e seu filho Enzo.



**Leonardo (site), Daniela (milagrada da beatificação),
Sra Belinha, Sandra e Enzo (milagrados da canonização)**

O caso aconteceu em 1999, em São Paulo. Após três abortos espontâneos no passado devido a um problema de má formação do útero, Sandra ficou grávida novamente. Seu útero era bicorne com duas cavidades muito pequenas e assimétricas, caso não reparável por cirurgia. Os médicos não acreditaram que a gestação chegaria ao fim.

Sandra então procurou pelas pílulas de Frei Galvão e tomou-as durante toda a gestação.

Contrariando os prognósticos, na 32ª semana a bolsa se rompeu e a cesárea foi realizada sem complicações. Nascia, então, o menino Enzo, mas ainda com problemas respiratórios e corria risco de vida. A mãe fez uso novamente das pílulas e, um dia depois o menino nada mais tinha, estava livre de qualquer doença e tiveram alta do hospital.

Reconhecido este 2º milagre pelo Vaticano, Frei Galvão foi, em 11 de maio de 2007, canonizado e declarado Santo pelo Papa Bento XVI, em missa celebrada no Campo de Marte em São Paulo.



Livro e cartão da missa de canonização



Missa de canonização de São Frei Galvão (11/05/2007)

Durante as viagens e pesquisas sobre a vida de São Frei Galvão, a equipe do site descobriu a existência de uma madre que, por 20 anos, morou no Mosteiro da Luz e estudou a fundo a vida do Frei. A equipe decidiu, então, ir até o município de Ponta Grossa-PR para conversar com ela e adquirir mais conhecimentos. Confira esta visita no próximo capítulo.



Capítulo 7

Ponta Grossa (Paraná)

A equipe do site São Frei Galvão, na busca por novos fatos que auxiliassem a descobrir como foi a vida e obra do 1º Santo brasileiro, foi até o município de Ponta Grossa (PR) para conhecer e entrevistar Madre Beatriz, cujo nome de nascimento é Maristela.

Maristela é religiosa da Ordem das Concepcionistas, viveu 20 anos no Mosteiro da Luz, em São Paulo, onde estudou e acumulou informações e documentos da época de Frei Galvão.

Em 1954, com 32 anos de idade, escreveu o que talvez seja o 1º livro (biografia) do Santo Frei. O “Bandeirante de Cristo” foi lançado no 4º centenário da cidade de São Paulo.

Para esta empreitada, a equipe do site preparou suas câmeras, seu roteiro de perguntas e, principalmente, os fatos contraditórios na história do Frei.

A entrevista ocorreu no dia 31 de outubro de 2011, uma segunda feira, no Mosteiro Portacelli, na cidade de Ponta Grossa-PR,

onde além da Madre Beatriz (Maristela), estavam Leonardo Cipolli, Keli Fátima e Leozinho, sobrinhos de São Frei Galvão.



Mosteiro Portacelli – Ponta Grossa (PR)

Toda a equipe do site (www.saofreigalvao.com) agradece profundamente o carinho e a dedicação de Madre Beatriz, pois mesmo com a idade avançada, concedeu três horas de entrevista exclusiva, acreditando e valorizando o trabalho do site.

Este capítulo foi cuidadosamente pensado para que pudesse retratar com a máxima fidelidade as informações coletadas, por isso, toda a entrevista será no formato “pergunta” e “resposta”, às vezes seguida por algum comentário.

Os devotos, depois da leitura, podem acessar as fotos e os vídeos da entrevista no site (www.saofreigalvao.com), em web tv.

Pergunta:

- Sobre a Irmã Célia Cadorin (postuladora da causa de Frei Galvão), o que a senhora sabe sobre o trabalho dela?

Resposta:

- Diz que ela juntou uma porção de manuscritos e papéis necessários aos trabalho dela e foi para Roma. Em um quarto ela foi organizando sobre as cadeiras, na mesinha e em todo o local. Então, antes de dormir ela percebeu que não tinha onde deitar-se, pois estava tudo forrado de documentos, e acabou por dormir no chão.

Vejam a dedicação desta pessoa. Ela ia aos arquivos, cheio de prateleiras forradas de livros, procurava um a um os assuntos sobre o Frei. Ela foi ao Convento dos Franciscanos, em São Paulo, procurar por documentos, e lá estava tudo forrado de poeira. Era organizado dentro do possível, mas parecia que tinha passado séculos sem alguém mexer naquilo, e assim mesmo encontrou parte do que procurava.

Comentário:

Os familiares de São Frei Galvão, residentes ou não em Guaratinguetá, tem pela Irmã Cadorin o maior apreço e consideração por tudo que fez e passou para conseguir a canonização deste Santo.



Ir Célia Cadorin – Postuladores de Frei Galvão

Pergunta:

- Como começou o trabalho da senhora para pesquisar São Frei Galvão?

Resposta:

- Entrei para o Convento pouco tempo antes de Frei Ortmann morrer, nem o conheci pessoalmente, pois ele tratava os assuntos diretamente com Madre Oliva, que colecionou muitos documentos interessantes na época.

Comentário:

Frei Adalberto Ortmann foi o 1º postulador da causa de santificação de Frei Galvão, em 1938. Para cumprir com seu trabalho,

Ortmann precisou muito das irmãs do Mosteiro da Luz, onde Madre Oliva era a superiora. Na ocasião, Madre Oliva repassava à Madre Beatriz o serviço de seleção e coleta das informações.

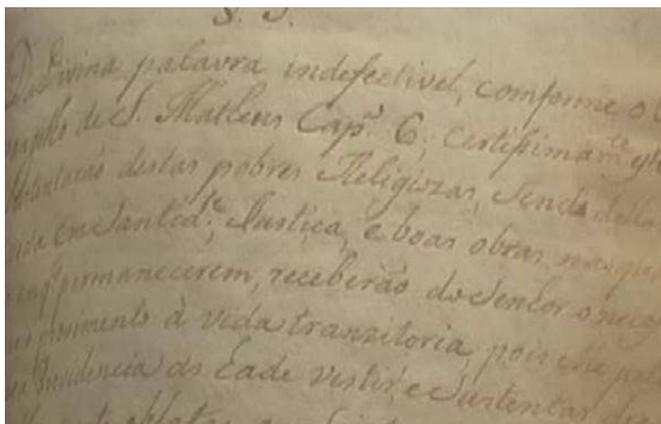
Traduzindo em miúdos: O “chefe” era Ortmann, a “gerente” era Madre Oliva e a executora dos trabalhos foi Madre Beatriz, por isso pode-se considera-la como a primeira pessoa a estudar a vida de Frei Galvão.

Pergunta:

- E sobre a letra do Frei? Dizem que foi uma bela caligrafia.

Resposta:

- Conheci bem a letra do Frei, pois existem livros-tombo de todas as irmãs que entravam no Recolhimento. Ficava registrado a identidade da irmã, quem eram os pais, lugar em que nasceu e algumas informações adicionais.



Letra de São Frei Galvão

Pergunta:

- Sobre a data de nascimento do Santo?

Resposta:

- Eu não cheguei a procurar, pois não tive mais que cuidar do caso dele.

Comentário:

É de se espantar que tenha sumido dos arquivos da Igreja, o livro de batizados entre os anos de 1729 à 1740. Será que o livro também tinha bilocação, e apareceu em outro lugar?

Pergunta:

- Quem fundou o Recolhimento da Luz?

Resposta:

- Madre Helena foi a companheira de Frei Galvão para fundar o Recolhimento. Uma coisa que a história não está seguindo muito bem, é que a fundadora do Recolhimento foi Madre Helena do Sacramento. Frei Galvão foi o ajudante dela, mas como ela faleceu apenas um ano após a fundação, o Frei precisou assumir todo o trabalho que ela faria como fundadora, tendo que se desdobrar. Além da comunidade dos franciscanos (à qual ele pertencia), ele teve que assistir ao desenvolvimento ou quase o nascimento do novo Recolhimento. Por isso, dizem que ele foi o fundador, mas isto não é bem exato. Eu prefiro dizer que ele foi o co-fundador, e o fundador foi Nosso Senhor Jesus Cristo, porque numa aparição, uma comunicação que Ele teve com Madre Helena, Ele pediu a fundação deste Recolhimento.

- Frei Galvão sempre falava: “Esta Casa, este Recolhimento é divino”.

- Ele não se arrogava com a honra de ser o fundador.

Comentário:

Frei Galvão foi de suma importância para a subsistência deste recolhimento, que com seu conhecimento e formação ajudou na organização e na formalização dos documentos necessários e também na parte religiosa. Quanto ao mérito de fundador, não discutiremos o caso. O pedido veio do céu, a receptora deste pedido não sabia como fazer, então entrou em cena o Frei, estudado e conhecedor dos caminhos.



Mosteiro da Luz – São Paulo

Pergunta:

- Quanto à vestimenta, parece-nos que ele não usava marrom. É verdade?

Resposta:

- Dizem que era muito difícil vir tecido da Europa naquela época, e eles (franciscanos) simples e religiosos, não iam comprar um tecido de luxo, caro. Usavam a vestimenta que era possível e continuaram a seguir a Deus com a mesma simplicidade.

- Depois que vieram os alemães restaurar os Conventos franciscanos no Brasil, então se iniciaram as mudanças. Nesta ocasião as indústrias de tecidos estavam mais desenvolvidas, e mesmo o transporte, e deram condições para que mudassem a cor do hábito.

Comentário:

Por outros estudos já realizados pela equipe do site, foi aprendido que a vestimenta do Frei era cinza pardo, quem vinha da Europa. Quando o Frei já tinha quase 70 anos, por desentendimento com Portugal, passou-se a utilizar algodão nacional embebido em tinta preta. Só depois da morte do Frei, quando os frades alemães vieram para cá, tornou-se marrom.

Pergunta:

- E quanto ao hábito das Concepcionistas?

Resposta:

- Quando Santa Beatriz (fundadora da Ordem) descreveu o hábito ao Papa, a tradição diz que ela viu na própria Nossa Senhora: O branco, o preto e o azul.

O branco significa a Imaculada, a pureza de corpo e alma, pureza total, e o cingulo (cordão com franjas nas pontas) os franciscanos puseram no manuscrito de aprovação, dado pelo Papa, foi “a maneira dos frades franciscanos”. E com este cingulo amarraram a nossa Ordem (Concepcionista).

Foi coisa dos homens. Por causa da situação geral (na época), tanto religiosa quanto civil, não tinham as condições de agora.

Se fosse colocada, agora uma pequena interpolação no documento do Papa, não sei o que aconteceria.



Imagem de Santa Beatriz

Pergunta:

- Com quantos anos a senhora entrou no Mosteiro?

Resposta:

- Entrei com 20 anos, em 1942. Eu guardei por causa da guerra mundial.

Pergunta:

- Quantos anos demorou para a coleta dos dados?

Resposta:

- O lançamento do livro foi no quarto centenário da fundação de São Paulo, em 1954. Então foram 12 anos (1942-1954) de pesquisas.

Neste tempo eu conheci pessoalmente e conversei bastante com ele, o Dr Afonso d'Escragnolle Taunay (historiador de renome e membro da Academia Brasileira de Letras), filho do Visconde de Taunay. Ele morava em São Paulo e foi, durante muitos anos, aluno dos beneditinos no largo São Bento.

Ele se interessava muito por histórias e escreveu diversos livros sobre São Paulo. Gostava muito de Frei Galvão.

No quarto centenário da cidade, os dirigentes pensaram o que fazer para solenizar esta data. Então, como as minhas intenções eram escrever sobre Frei Galvão, que viveu e morreu como paulistano, propus este trabalho. E o povo desde a vida dele com esta devoção, admiração deste religioso muito edificante e muito virtuoso.

Pergunta:

- A senhora não acha que demorou muito tempo para a igreja reconhecê-lo como Santo?

Resposta:

- É porque os contatos com a Santa Sé que este trabalho exige, eram difíceis. Uma viagem do Brasil para a Itália, quantos meses levaria?

E isto não muito tempo atrás. Eu tive tias que vieram pequenas, com os pais, da Europa para cá, e a viagem era de meses. No tempo de Frei Galvão deveria ser de anos.

Então como é que iria atrás de toda esta documentação, das provas e do dinheiro também? E o custo, quanto seria?

Pergunta:

- A senhora tem acesso à internet aqui no Mosteiro para acompanhar os trabalhos da igreja?

Resposta:

- Não temos internet, nem televisão. Aqui nesta pequena comunidade, todas as irmãs são deste parecer. Ou vivemos uma vida contemplativa, de oração, de recolhimento, ou então, não fazemos nada. Se não tiver esta parte espiritual bastante intensa, então é melhor não fazer nada.

Ou uma coisa ou outra!

Comentário:

Apesar de não ter internet no Convento, Madre Beatriz se mostrou que entende como ela funciona e sabe também da sua importância.

Pergunta:

- O que a senhora sabe de diferente sobre a história da imagem que Frei Galvão doou em Piraí do Sul?

Resposta:

- É outra coisa que não está bem com a história. Frei Galvão nunca poderia ir lá, porque quando ele foi nomeado visitador das casas, ele estava doente, de cama, já não podia quase andar. Mas nem se tivesse avião, na época, ele poderia ter ido.

A estampa tem a inscrição “presente de Frei Galvão”, mas este presente poderia ter vindo de longe. Que ele tenha oferecido a estampa com a caligrafia dele, isto é verdade, mas que tivesse chegado lá por ele, não.

A vida eterna não está amarrada a esta vida aqui. A pessoa pode ir onde quiser, são os dons da vida futura. São nomes que agora não estou lembrada.

Comentário:

Não se sabe, mas pode ter havido no caso de Piraí do Sul, um caso de bilocação. Como neste fenômeno o Frei se apresentava de corpo e alma, então conclui-se que realmente ele esteve lá.

Os sete dons do Espírito Santo:

Sabedoria, inteligência, ciência, conselho, fortaleza, piedade e temor de Deus



Estampa de Nossa Senhora das Barracas

Pergunta:

- Como a família de Frei Galvão era grande e o pai dele era rico e de influência, a casa onde ele morava deveria ser grande também?

Resposta:

- Parece que sim. Até estão dizendo que esta casa (em Guaratinguetá) que conservaram como se fosse do pai dele, não é.

O padre Ortmann disse que o pai de Frei Galvão tinha uma espécie de banco, ele até financiava (emprestava dinheiro) para pessoas que precisavam.

E pessoas que passavam em viagem, e pessoas graduadas (estudadas) que passavam por ali, tinham que se hospedar.

Tinha que ser uma casa muito grande, uma espécie de hotel. Então, esta casa que foi habitada como dele, não é.

Comentário:

Sabe-se que o pai de Frei Galvão possuía negócios no norte da África antes de vir para Brasil, e nisso ele ganhou muito dinheiro. Em 1755, por ocasião da morte de sua esposa, verificou-se para a realização do inventário, que ele possuía 707 devedores em diversas capitânias

pelo Brasil, ou seja, o homem teria uma espécie de banco que emprestava a população. Como antigamente os fazendeiros o homens de posse possuíam grandes casas, com grande quantidade de janelas e portas, imagina-se que ele não fugiria à regra. Ainda mais possuindo 14 escravos somente para os afazeres domésticos, isto seria uma prova do tamanho de sua residência.

Hoje existe em Guaratinguetá, um bairro que se chama “Campo do Galvão”, onde historiadores suspeitam que tenha sido o quintal da casa de Frei Galvão.

Pergunta:

- De onde vem o nome deste Mosteiro que a sra está agora, Portacelli?

Resposta:

- Eu queria um título como os muitos que são dados a Nossa Senhora. Só na ladainha são 32, me parece. Então, no latim, ficaria Joana Celli ou no aportuguesado.

O bispo da época (Dom Geraldo) que nos recebeu, um homem muito bom, e que gostava muito de humorismo, disse que as pessoas pensariam que fosse Joana Coelho. Seria melhor então, usar Portacelli, ou “Porta do Céu”.

Pergunta:

- Há quanto tempo a senhora está aqui?

Resposta:

- Vim em 1966 (45 anos em 2011). Vim direto do Mosteiro da Luz para Ponta Grossa-PR. Estou com 69 anos de vida religiosa.

Pergunta:

- O que mais a senhora diz das pesquisas de Dr Afonso de Taunay?

Resposta:

- Dr Afonso d'Escragnolle Taunay gostava muito de Frei Galvão. Foi ele quem narrou aquela bilocação que o Frei fez quando o capataz foi esfaqueado. Tava para morrer na margem do rio e chamava por Santos e também por Frei Galvão, venham ajudar-me a morrer, vem ouvir minha confissão. Certo momento, viram que um Frei saíra do mato e veio servir ao moribundo.

Dr Taunay dizia: “É verdadeiro, é história mesmo”.

Pergunta:

- Os autores dizem que o livro da senhora é o primeiro sobre Frei Galvão, é verdade?

Resposta:

- Tem algumas versões meio diferentes.

O 1º livrinho (ou livreto) sobre o Frei foi a nossa madre superiora da época (Madre Oliva), já falecida. O interessante é que ela era uma senhora quase analfabeta. Quando ela entrou para o Mosteiro da Luz, com 15 anos, ela sabia só ler. Escrever ela não sabia, mas se vê que ela tinha muita inteligência e muito interesse. Então, ela começou a colecionar os documentos que havia sobre Frei Galvão. Estes documentos antigos estão no Mosteiro da Luz.

Comentário:

Já mostramos a algumas perguntas atrás a relação entre Madre Oliva e Madre Beatriz. Uma fazia o serviço, a outra fazia o relacionamento com as pessoas externas ao Mosteiro.

Pergunta:

- Hoje, para dar conta e atender o que o povo precisa, tem muitos leigos fazendo as pílulas. Antigamente eram só as Irmãs fazendo. Frei Galvão deixou algo escrito, dizendo que somente as Irmãs poderiam confeccioná-las ou não?

Resposta:

- Não, ele não deixou nada sobre isto.

Leigo também pode produzir, pois a utilidade destas pílulas está na fé de quem usar, não é um remédio que qualquer um pode tomar e já alcança a cura ou o que precisar.



Pílulas de São Frei Galvão

Comentário:

Com a canonização de São Frei Galvão houve um aumento considerável na procura pelas “pílulas” e, como elas são produzidas de modo artesanal, a procura ficou bem maior do que a oferta.

A equipe do site presenciou, em diversos locais religiosos, a confecção das mesmas, e, em nenhum local foi visto padres fazendo as pílulas. Somente as irmãs, no Mosteiro, Seminaristas estudantes e principalmente muitas pessoas da comunidade (leigos) que as produzem dentro das igrejas.

Em 08 de dezembro de 2010, a Arquidiocese de Aparecida, através de seu Cardeal, D. Raymundo Damasceno Assis (atual Presidente da CNBB) fez um decreto (Prot. No. 11.843/10) onde ele determina como deverão ser produzidas e distribuídas as pílulas. Louvável em parte porque regulamenta questões quanto ao material utilizado, a higiene para com a manipulação e a gratuidade, coisas que não discutimos, porém, vide abaixo a reprodução do item 6 deste decreto:

“6. Determino que as “Pílulas de Frei Galvão”, a partir deste sejam confeccionadas somente nos seguintes lugares: Mosteiro da Imaculada Conceição, Igreja Catedral de Santo Antonio, Fraternidade Franciscana de Nossa Senhora das Graças, Mosteiro

Desde o ano de 2006 o site, rádio e tv web São Frei Galvão produz as pílulas em ambiente de higiene, usando-se dos mesmos materiais que são produzidas nas igrejas e até, por muitas vezes, quando o Mosteiro da Imaculada Conceição não tinha a quantidade suficiente, as forneciam para as irmãs.

Os familiares deste querido Santo, em especial aqueles que mantêm o projeto do site, e grande parte dos devotos que apóiam, sentem-se indignados por serem excluídos pela própria igreja católica local, da produção e distribuição das pílulas. Algo que nem o próprio Frei Galvão determinou quem deveria produzi-las. Até mesmo a “Fazenda Esperança”, administrada pelo Frei Hans Stapel, amigo pessoal do Papa, ficou de fora desta “reserva de mercado” criada pela Arquidiocese local. Mas tanto a Fazenda Esperança quanto o site São Frei Galvão ignoram este decreto e se colocam a produzir e distribuir as pílulas para atender aqueles que as precisam.

Surge a impressão de apropriação de ideia e produto, de algo que deveria ser feito com amor e pensando no próximo. Por este motivo perguntamos a Madre Beatriz sobre este assunto e ela confirma que qualquer pessoa pode produzir as pílulas. O que importa é a fé. Estão querendo igualar a pílula à hóstia, para assim a igreja se apossar e deter a confecção e a distribuição. Sabemos que a hóstia sim, é corpo de Cristo e deve ser produzida pela igreja, já as pílulas são como imagens de gesso ou outro artigo religioso como uma vela. Daqui alguns anos podem querer “determinar” que a produção de velas e imagens seja feita em uma ou outra Arquidiocese.

É triste, senhores leitores, quando se vê um ônibus lotado chegando na igreja em Guaratinguetá a procura das pílulas e cada pessoa só recebe uma ou duas unidades. Elas vêm de tão longe, e às vezes com encomenda para parentes ou amigos que tanto precisam (pela fé) e raramente recebem alguma mais. Por que não criar “Irmandades de Frei Galvão” em todo o Brasil e ensina-las a produzirem as pílulas, assim, todos teriam acesso a fé. Mas parece que tem que ser algo difícil, restrito, por que ?

As palavras “Determino” e “somente” utilizadas no item 6 do decreto, parecem estar acima da vontade de São Frei Galvão, pois nem ele impôs desta forma.

Pedimos, respeitosamente, a revogação deste decreto ou a sua adequação para que não sejam colocadas simples pessoas de hoje em lugar acima do Santo.

Durante o tempo em que o sobrinho de Frei Galvão participou, dentro da igreja, da Irmandade nas confecções das pílulas foram vistos muitos pontos em que ele não concordava, tanto na questão da higiene local, nos assuntos que eram discutidos no ambiente, na falta de um padre e de oração, coisas que são cobradas fora da igreja mas que lá dentro deixa a desejar, mas isto e, muito mais, o próprio sobrinho do Frei conta em suas palestras pelo Brasil.

Acesse: (www.saofreigalvao.com) e saiba mais sobre palestras para instituições de ensino e religiosas.

Aviso aos navegantes:

Caso o site ou algum familiar do Frei venha a ter problemas jurídicos ou de perseguição por causa do assunto acima tratado, será disponibilizado a todos os devotos, pela internet, os documentos para a criação da “Irmandade”, os locais onde se compram os produtos para a confecção das pílulas, os itens de higiene, e, principalmente os ensinamentos para que os devotos possam fazer, eles mesmos, as pílulas. Descentralizando o poder controlador, pois o que vale é a fé da pessoa que a consome e a intercessão do Santo.

Continuando a divergência dos familiares do Santo Frei com a Arquidiocese, segue:

Nota da Arquidiocese de Aparecida a todas as Arquidioceses do Brasil, inclusive está no site da CNBB.

“A Arquidiocese de Aparecida, por meio do seu Arcebispo, Dom Raymundo Cardeal Damasceno Assis, informa a todo o Povo de Deus que o Site, Rádio e Web

TV denominado “São Frei Galvão.com”
(www.saofreigalvao.com) não é órgão de comunicação oficial da Arquidiocese, nem aprovado por esta.”

26/07/2011

O site e toda a equipe que o mantém, em nenhum momento disse que era órgão de comunicação oficial da Arquidiocese.

O que não se abre mão, é que é o site oficial de São Frei Galvão, por ser o primeiro a ser registrado e mantido pelos familiares, residentes em Guaratinguetá, e ter como missão a evangelização e divulgação do primeiro Santo brasileiro. Tudo é feito com muito cuidado, amor e respeito ao devoto. Agora, se isso incomoda a ponto da Arquidiocese divulgar em órgão oficial que:

“..., nem aprovado por esta.”

Isto mostra que o trabalho alcançou patamares elevados, e todos os mantenedores estão no caminho certo.

Que fique bem claro...

- O compromisso é com São Frei Galvão e com os devotos, e não com padres, freiras e bispos. Por isso o site é independente administrativamente.

Pergunta:

- A equipe do site produz e distribui as pílulas pelos correios gratuitamente aos devotos. O que a senhora acha disso?

Resposta:

- Eu fico muito satisfeita de saber, porque deixar toda esta incumbência para o Mosteiro da Luz não seria possível.

Está cada vez mais impossível, pois as Irmãs vão morrendo e as vocações não aparecem, as que aparecem não percebem (a importância), então a gente teme até pela existência da própria

comunidade. Pode chegar um momento que não seja mais possível subsistir.

Isto aconteceu com Madre Angélica, em Salvador, no 1º Convento de nossa ordem (Concepcionistas) no Brasil. Ficaram apenas três irmãs velhinhas e o bispo aconselhou que acabasse. Neste caso, as últimas foram transferidas para o Convento do Rio de Janeiro. O edifício que ficou fora habitado pelas Irmãs do “Bom Pastor”. Anos mais tarde, as Irmãs Concepcionistas desejaram voltar e restaurar o Convento Primaz, mas estava tão arruinado que foi melhor construir um novo convento.

As coisas da história são assim, uns escrevem que foi, outros que não foi.

Pergunta:

- A senhora considera que foi difícil o levantamento das informações para escrever seu livro?

Resposta:

- Se foi difícil? Acho que não.

Eu só anotava algumas coisas que as Irmãs mais antigas ouviam do tempo de Frei Galvão. E eu usei bastante os livros de um franciscano, Pe Rower. Ele escreveu diversos livros sobre a história da ordem franciscana no Brasil. Então eu tirei muita coisa dali.

E além do mais, eu estava no lugar certo (Mosteiro da Luz). E sempre fiquei ali. Nunca passei da porta para fora. Foram 22 anos de clausura extrema.

Pergunta:

- A senhora nos permite divulgar esta entrevista sobre o nosso encontro?

Resposta:

- Sim, pode fazer. Só tenho medo que comece a chegar muitas visitas aqui.

Pergunta:

- A senhora acha que é difícil ser Santo na época atual? Por quê?



Madre Beatriz e Leonardo

Resposta:

- Sim, porque o ambiente está muito contaminado para a pessoa se manter num grau de vida espiritual, grande, para ser santo.

Aí é muito trabalho espiritual, e as vezes até físico.

Muita tentação, muitas formas de gozar a vida, às vezes até sem pecado, mas não é a perfeição.

A castidade, antigamente, os pretendentes da moça chegavam até se bater em duelo porque um queria, outro queria, então só se matando que eles iriam ver.

Pergunta:

- Qual “retratação” a senhora considera ser a mais fiel ao rosto de Frei Galvão?

Resposta:

- O que tinha lá (Mosteiro da Luz) e deve ter ainda. É uma estatuazinha que foi esculpida por uma sobrinha de Frei Galvão (Rita), que era freira. É o mais antigo e o mais provável ser, e fiel, que ele era.



Imagem de São Frei Galvão, de Ir Rita

Pergunta:

- O que a senhora acha das vestes dos Santos que são retratadas hoje?

Resposta:

- Imagine só. Nossa Senhora cheia de jóias, de seda, de tudo. Imagine se algum dia ela vestiu-se assim? Nunca, não é?

Pergunta:

- Como a senhora vê, o que se vende é o que está por fora.

Resposta:

- Em Guaratinguetá, tem dois modelos de imagem de Frei Galvão, sendo um retratando ele mais novo e outra imagem o retratando mais velho. Perguntou-se qual vendia mais, então as vendedoras responderam:

O mais novo vende mais, pois é mais jovem e mais bonito. Já o velhinho não agrada ao público.

Pergunta:

- Quais revelações Jesus fez para Madre Helena?

Resposta:

- Foram duas. A primeira foi em que Nosso Senhor pediu a fundação do novo Recolhimento.

A segunda foi que Nosso Senhor falou que: “Você podendo, não está querendo fazer”.

Porque ela era muito pobrezinha, simples, não sabia fazer o que Nosso Senhor pediu.

Então diz que, Nosso Senhor estava rodeado de ovelhinhas, umas querendo subir em cima dele e ele dizia:

“São as almas que estão procurando um lugar para se consagrar a mim e a mim se servir”.

Queriam se doar a Deus e precisava de um local. Então, Madre Helena, que estivera no Recolhimento de Santa Tereza (único Convento de São Paulo na época), ficou em dúvida, pois lá era um recolhimento.

Então ela decidiu: Ele (Nosso Senhor) quer outra coisa, talvez uma vida mais consagrada, mais religiosa. Era a vontade de Deus.

Pergunta:

- Sobre Madre Maria de Lourdes de Santa Rosa, que viveu e está enterrada em Guaratinguetá, por que ela escolheu o Mosteiro da Luz para iniciar sua vida religiosa?

Resposta:

- Ela escolheu o Mosteiro da Luz porque as irmãs de lá vivem só para Nosso Senhor, não aparecem, não saem, e porque todas que estão lá são velhinhas, algumas já doentes. Então era isto que ela desejava. Queria ser religiosa, entrar no Convento para servir às velhinhas.

Pergunta:

- E Madre Oliva? Que história é esta dela não querer sua canonização?

Resposta:

- A família de Madre Oliva estava querendo fazer o processo de beatificação, porém, em uma mensagem espiritual, para outra pessoa, ela mandou dizer que ela não quer a canonização. Se ela viveu escondida na terra, agora quer viver só para Deus no céu.

As honras e as glórias ficam para vocês. Se quiserem fazer alguma coisa em minha memória, façam uma casa de beneficência para cuidar dos pobres e das crianças.

Já estava chegando a três horas de entrevistas e boas conversas quando tocou o sino do Mosteiro Portacelli. Era o momento de Madre Beatriz se retirar.

A equipe do site se despediu e agradeceu tamanho carinho que aquela freira tinha disponibilizado, contribuindo para os esclarecimentos dos devotos de São Frei Galvão.

Todos já se sentiam abençoados e como tinha muita estrada para percorrer até Guaratinguetá, Leonardo, Keli e Leozinho saíram contentes com mais de duas horas de filmagens, muitas fotos e um livro autografado.

Cada momento, cada pergunta, encontra-se no site, já editados, para que o devoto possa, além de ouvir, perceber a sinceridade e o comprometimento que a Irmã teve com os presentes.

Ela é talvez, uma das mais religiosas e entendedoras das obras de Frei Galvão. Foram 20 anos enclausurada no Mosteiro da Luz, com toda a documentação possível sobre o Frei a seu dispor.



Interior do Mosteiro Portacelli – Ponta Grossa (PR)



A equipe saiu de Ponta Grossa (PR) com o sentimento de dever cumprido, e a promessa de que aquele momento seria imortalizado em um livro. Exatamente seis meses depois, o autor escreve este capítulo. Conseguimos!

Está se encerrando este capítulo, mas com muitas novidades ainda no próximo, onde serão apresentados os trabalhos de divulgação do Frei no Brasil e no mundo.



Capítulo 8

São Frei Galvão sem fronteiras (internet)

Introdução

Guaratinguetá, terra natal do 1º santo brasileiro é um município situado no eixo RJ–SP, e onde em 1717, nas águas do rio Paraíba do Sul, foi encontrada a imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Em 1739, nasceu na mesma Vila, São Frei Galvão. Pode-se dizer que:

“Guaratinguetá é um município de 2 santos.”

O circuito religioso que compreende os municípios de Aparecida, Guaratinguetá e Cachoeira Paulista atende, por ano,

aproximadamente 15 milhões de católicos vindos do Brasil e do exterior. Somente em Aparecida, conforme dados oferecidos pelo Santuário Nacional, atingiu 11 milhões de turistas religiosos em 2011.

Em meio às três cidades com santuários vinculados à igreja católica, surge o site, rádio e web tv São Frei Galvão, propriedade de familiares do Santo Frei, com administração particular independente e sem nenhum vínculo administrativo com a Igreja ou Arquidiocese.

16 primeiro caderno CIDADES valeparaibrahim | DOMINGO, 25 DE MAIO DE 2008

Fé Eletrônica

Site sobre Frei Galvão bate novo recorde

Número de acessos passa de 60 mil para 500 mil por mês; velas virtuais para primeiro santo brasileiro são a atração



Luciana Mendes
Colaboradora

Uma nova etapa de canonização de São Frei Galvão, o sítio criado para a divulgação das graças do santo batiza o recorde de acessos e de pedidos de acendimento de velas virtuais.

O número de acessos mensais aumentou 120% em um ano. Antes da canonização esse registro era cerca de 60 mil acessos por mês em www.santofreigalvao.com.br. Um ano depois da visita do papa Bento XVI ao país para canonizar o frei como santo, os acessos passaram de 300 mil por mês.

«A dificuldade em se conseguir pilulas de papel, cada pessoa acende uma vela e canonização levou os fiéis a fazerem o acendimento de velas virtuais no site, criado e mantido pelo irmão de São Frei Galvão, Leonardo Cipoliti, 32 anos, descendente do santo.

O número de acessos e de velas virtuais acendidas no site do primeiro santo brasileiro no Brasil, têm aumentado a cada dia e o número de pessoas que conseguem graças aumentando a cada dia de papel com origem do santo pela vela virtual aumentou de 1 para 300 num prazo de um ano.

O presidente da Irmandade Frei Galvão, Cláudia Cali, afirma que na festa da pilula, os fiéis devem apagar para as velas virtuais.

«O primeiro lançamento foi de São Frei Galvão, através do site Internet. Já registamos em mais de um ano, por uma tradição que mora nos Estados Unidos, onde muitas pessoas de todo o Brasil e do exterior têm acendido o site para fazer o número de santos e acender as velas virtuais.

«O sucesso de velas virtuais passou a marca recorde de 500 mil velas acendidas. Desde janeiro de 2007, quando o site foi criado até agosto, mais de 6 milhões de

Relo X
Site Frei Galvão
www.santofreigalvao.com
Cidade do site - janeiro de 2007
nº de acessos por mês - 2007 - 500 mil
nº 2006 - 40 mil
Aumento na nº de acessos - 731%
Velas acensas - 500 mil

Cada vela percorre aceso no site durante nove dias e em seguida é enviado de imediato, através de um sistema de "queimar" automaticamente.

As pilulas são distribuídas pela Irmandade e destinadas para pessoas que sofrem com problemas de saúde.

Foto: Ruy Pereira / Irmandade Frei Galvão

Número de pilulas é insuficiente

A Irmandade de Frei Galvão, de Guaratuba, está enviando as pilulas de papel para moradores de outros países, por meio do Correio.

O material é distribuído num pequeno plástico com a foto de Frei Galvão, ao verso da foto está escrita a condição do doente e dicas de como a vela pilula deve ser usada.

Os interessados devem escrever uma carta para o mestre do local com uma envelope selado dentro para o envio das pilulas. Normalmente o mesmo recebe cerca de 60 cartas com pedidos de pilulas.

Se mesmo assim não melhorar os sintomas do Frei Galvão, há uma opção: fazer o pedido para o envio de uma vela virtual para o site.

«Além de enviar sobre o Frei, o site oferece informações de atualidade, como cartões virtuais e artigos de notícias, e informações sobre turismo religioso. A maioria dos acessos, 80%, é feita por internautas do Brasil.

«Desde que se lançou a página de devotação que recebe a primeira graça, não acendia a vela virtual, os internautas que não têm a vela porque não têm como ir até o santuário de São Frei Galvão, distribuída pela Irmandade com a ajuda de um irmão.

A brasileira Ana Maria Chaves, de São Paulo, foi a primeira a graças após recorrer ao Internet. Ela decidiu fazer a mesma acender a vela virtual porque não tinha como ir ao santuário da pilula.

Devotão
Devota recorre diante da imagem de Frei Galvão na Igreja de Santa Antônio, em Guaratuba, para acender uma vela virtual

► próximo de 100 países, acessos a site que tem opções em português, espanhol e inglês.

A site www.santofreigalvao.com.br, é administrado por um irmão e promove a canonização do Frei, canonizado em 11 de maio de 2007, em São Paulo, pelo papa Bento XVI.

No site, os devotos podem acender as velas gratuitamente, basta clicar no nome e confirmar a intenção do homenagem.

«O Google, o maior buscador do Internet, o site é o primeiro no ranking do número de Frei Galvão. O tema Frei Galvão, na Internet, sempre foi o mais acessado ano passado entre 60 mil sites.

No último dia 11 data de um ano da canonização do santo, foram 15 mil acessos e 4 mil velas acensas no site.

Site - Além de enviar sobre o Frei, o site oferece informações de atualidade, como cartões virtuais e artigos de notícias, e informações sobre turismo religioso. A maioria dos acessos, 80%, é feita por internautas do Brasil.

«Desde que se lançou a página de devotação que recebe a primeira graça, não acendia a vela virtual, os internautas que não têm a vela porque não têm como ir até o santuário de São Frei Galvão, distribuída pela Irmandade com a ajuda de um irmão.

A brasileira Ana Maria Chaves, de São Paulo, foi a primeira a graças após recorrer ao Internet. Ela decidiu fazer a mesma acender a vela virtual porque não tinha como ir ao santuário da pilula.



Jornal com matérias do trabalho do site

Quem somos

Sobrinhos de oitava geração de Frei Galvão, descendentes de seu irmão mais novo de oitava geração (Manoel Galvão), profundamente interessados na vida e obra do Santo Frei, decidiram em 2006 criar um site que levasse o maior número de informações aos fiéis e devotos.

Administrado por eles com a ajuda de patrocinadores e dos devotos, o site, rádio e web tv não possuem subordinação administrativa ou interferência da igreja católica ou arquidiocese.

Histórico

Como a procura pelas informações foi grande, principalmente pela imprensa devido à proximidade da canonização (2007), houve a necessidade de se criar novas ferramentas, e foi quando surgiram as famosas “velas virtuais”, conhecidas internacionalmente e hoje acessadas em 106 países.

São Frei Galvão.com - 1º Santo brasileiro - Windows Internet Explorer
http://www.saofreigalvao.com/w3c_velaFG.asp
 Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda
 Favoritos São Frei Galvão.com - 1º Santo brasileiro

SÃO FREI GALVÃO
 1º Santo Brasileiro - Guaratinguetá - São Paulo - Brasil
 Usuário: keli | Meu Cadastro | sair

Vela de Frei Galvão

<p>Nº 1315910</p>  <p>1º dia Karoline Caetano Santa Rita de Jacutinga Brasil 8/4/2013 às 12:47:52</p>	<p>Nº 1315909</p>  <p>1º dia emerson aparecido coimbra VARZEA PAULISTA Brasil 8/4/2013 às 12:37:05</p>	<p>Nº 1315908</p>  <p>1º dia Denise Lima Rio de Janeiro RJ Brasil 8/4/2013 às 12:31:35</p>
<p>Nº 1315907</p> 	<p>Nº 1315906</p> 	<p>Nº 1315905</p> 

SÃO FREI GALVÃO
 página inicial
 histórico
 beatificação
 canonização
 bênção do Bispo
 oração e novena
 pilulas da fé
 milagres
 graças alcançadas
 entronização
 oratórios
 dons sobrenaturais
 sala das relíquias
 hino de Frei Galvão

INTERATIVIDADES
 informativo mensal

Página das velas virtuais no site www.saofreigalvao.com

Dois anos mais tarde, o site ganhou uma rádio web, com programação totalmente voltada à família, com informações sobre a vida e obra do Frei, entrevista, músicas católicas e principalmente as graças alcançadas pelos devotos.

No quarto ano do site, houve a criação da web tv juntamente com o Projeto “Refazendo os passos de São Frei Galvão”, onde a equipe do site visita diversos locais pelo Brasil em busca de informações fiéis de São Frei Galvão e realiza entrevistas tanto com personalidades católicas quanto com pessoas mais simples.

No sexto ano de trabalho, a equipe compilou tudo o que havia realizado nos anos anteriores e produziu este livro, “Refazendo os caminhos de São Frei Galvão”, imortalizando a história, a vida e a obra deste Santo da paz e da caridade.

Objetivo da equipe

O objetivo do “site, rádio e web tv São Frei Galvão.com” é ter um Santuário próprio, com capacidade de receber milhares de pessoas vindas para o roteiro turístico religioso do Vale do Paraíba, atendendo aos fiéis e apresentando a verdadeira história do Frei.

Quem sabe em um futuro próximo pode-se ter um Santuário como o do “Cristo Crucificado” de Itaboraí-RJ.

Projetos Realizados

“Refazendo os passos de São Frei Galvão”

Entrevistas com personalidades católicas e visitas a locais por onde o Santo Frei estudou, trabalhou ou simplesmente passou deixando sinais de sua pregação e realização de seus milagres. Foram entrevistadas personalidades que possuem amplo conhecimento e influência nas áreas em que atuam. Entre elas estão:



Madre Beatriz (Maristela) autografa o livro para Leonardo

Dona Canô - (mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia),
pessoa de grande influência religiosa na Bahia;

Milagrados da Beatificação (Daniela) e da Canonização
(Sandra e o menino Enzo);

Pe Geraldo - chefe dos jesuítas no Brasil e diretor da casa
jesuíta em Roma;

Pe Hélio Vilas Boas - Reitor do santuário São Frei Galvão de
Belém da Cachoeira, na Bahia, seminário onde Frei Galvão estudou dos
13 aos 17 anos;

Equipe do Santuário do Cristo Crucificado - Em Itaboraí-RJ
local onde Frei Galvão estudou para formar-se Franciscano, antigo
Seminário de São Boa Ventura de Macacu em Porto das Caixas;

**Prefeito Municipal da Estância Turístico Religiosa de
Aparecida-SP.**

Entrevista convite aos devotos que visitam as cidades de
Aparecida e Guaratinguetá, pontos fundamentais no circuito religioso
brasileiro.

Pe Armênio Rodrigues - capelão do Mosteiro da Luz-SP, local
fundado, construído e administrado por Frei Galvão por 60 anos;

Pe Evandro - Reitor do Santuário Nossa Senhora das Brotas em
Piraí do Sul-PR;

Equipe luso-brasileira de Santo Expedito

Mantenedores do projeto Santo Expedito, com sede em São Paulo e filial em Portugal. Seu projeto é semelhante ao São Frei Galvão.

Gabriel Ferreira - Cantor do Papa, parceiro de nosso Projeto de longa data, Gabriel compôs e cantou para o Papa Bento XVI em 12/05/2007, na Fazenda Esperança, durante a missa que oficializou a 1ª Igreja dedicada a São Frei Galvão no mundo. Hoje Gabriel está com 4 CD's gravados e com estrutura para grandes shows.

Frei Luís Cappio - Bispo de Barra-BA, reconhecido internacionalmente pela sua luta em defesa do meio ambiente e pela grande religiosidade. Seus feitos incluíram a greve de fome contra a transposição do Rio São Francisco;

Chefes de Romarias - o site conta com um cadastro de aproximadamente 11 mil chefes de romaria do circuito turístico religioso, dos quais alguns deles foram entrevistados em Guaratinguetá-SP;

Devotos que obtiveram a cura (entrevista com pessoas que foram curadas de graves enfermidades);

Entronizações

São missas realizadas nas igrejas pelo Brasil onde a imagem do Santo Frei entra, assume seu lugar no altar e permanece para sempre como Santo a ser venerado pelos devotos. Foram realizadas mais de 30 entronizações pelas igrejas de São Paulo, Minas Gerais e Piauí. Nestas entronizações são distribuídas gratuitamente as pílulas sagradas.



Missa de Entronização da imagem de São Frei Galvão

Carta aos Devotos

São 5 mil cartas enviadas pelos correios todos os meses aos devotos que as solicitam via internet, agilizando o tempo e minimizando os custos aos fiéis.



Confecção das carteirinhas de Associados



10 mil cartas enviadas mensalmente aos devotos

Pílulas Sagradas

O site possui material suficiente para a produção das Pílulas por 15 anos.



Material para confecção das pílulas

Distribuição de Santinhos

São confeccionados 100 milheiros destes por mês, com a imagem do Santo Frei na frente e a oração no verso. Estes são deixados nos balcões dos comércios e nas igrejas por onde a equipe do site passa.

Velas Virtuais

Em substituição às tradicionais velas, o site desenvolveu as velas virtuais, que são ecologicamente corretas, pois não poluem, não causam incêndios e podem ser acesas em qualquer local que tenha acesso à internet.

Atualmente o site possui mais de 1 milhão de velas acesas, onde a cada dia da novena diminui de tamanho até apagar a chama. Por um efeito de computação, a chama se mexe.

Informativo Impresso

Mensalmente o site cria e distribui 10 milheiros de informativos impressos no formato A4 em 4 cores, com o resumo das atividades do mês e as reportagens ligadas ao catolicismo e a vida de Frei Galvão.



SÃO FREI GALVÃO
.COM
Site, Rádio e Web TV do 1º Santo Brasileiro
Guaratinguetá - SP
Informativo do site: www.saofreigalvao.com Ano 3 | nº 27

MOSTEIRO DA LUZ - SÃO PAULO

Refazendo os passos de São Frei Galvão...



fachada do Mosteiro da Luz em São Paulo

Proseguindo com o Projeto "Refazendo os passos de São Frei Galvão", viajamos de carro para a cidade de São Paulo-SP, mais especificamente para a movimentada Avenida Tiradentes, local onde São Frei Galvão com muita audácia projetou e construiu o

Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição, mais conhecido como "Mosteiro da Luz".
Neste local tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre a história de nosso querido Santo, além de obter acesso aos objetos pessoais, relíquias, a lápide sepulcral e a imagem da Imaculada Conceição que encontra-se no altar-mor da igreja e que foi benzida por Ele.
Fomos recebidos pelo Capelão do Mosteiro da Luz, Padre Armênio Rodrigues Nogueira e a Madre Superiora, Maria Aparecida de São José, que com muito carinho e atenção conversaram conosco sobre a grandiosa propagação do 1º Santo brasileiro, a peregrinação diária dos devotos, o turismo religioso no coração de São Paulo, a fabricação e busca pelas famosas pilulas, entre outros.
Este foi mais um rico trajeto, percorrido por nossa equipe, a fim de refazer e conhecer os passos do nosso querido Santo. No site é possível assistir às entrevistas em vídeo.

CAPELÃO DO MOSTEIRO DA LUZ RECEBE LÉO CIPOLLI

Conhecidos de longa data, Pe Armênio e Léo Cipolli trocaram informações sobre a distribuição das pilulas e a importância da orientação aos devotos de como utilizá-las.
Antes mesmo da missa, Pe Armênio deu uma entrevista à web tv do site e autorizou a filmagem dentro e fora do maravilhoso Mosteiro.
Foi muito importante para a equipe do site esta visita, pois foi neste Mosteiro que São Frei Galvão viveu a maior parte da sua vida, além de ser

a sua maior obra física. Mais do que um encontro religioso, foi um momento de renovação de forças para continuar a caminhada pelo Brasil, resgatando a vida e obra do primeiro santo brasileiro.
"Aproveitamos para convidar todos os devotos do site a conhecer o maior centro de peregrinação sobre São frei Galvão no Brasil, o Mosteiro da Luz. Visite também a exposição permanente com muitos objetos que pertenceram ao Santo," diz Léo



Padre Armênio recebe nossa equipe



Informativo mensal enviado aos devotos pelos correios

Rádio Web

24 horas diárias das mais completas histórias sobre o Santo Frei, com entrevistas, depoimento de graças alcançadas, artigos sobre os dons sobrenaturais do Frei e informações úteis aos devotos e chefes de romarias que organizam excursões para o roteiro religioso.

Rádios convencionais (Am e Fm) pelo Brasil fazem retransmissão da programação do site em horários diversos.

Web TV

O maior e mais completo projeto do grupo, que envolve assessoria de imprensa, roteirista, equipe de filmagem e edição, e bastante viagens. Tudo compacto e em linguagem direta para levar de modo mais eficiente a informação aos devotos.

Produto de venda

São 4 pilares de sustentação das despesas do site, que juntos cobrem aproximadamente 50% dos custos de manutenção. São eles:

Vinhos



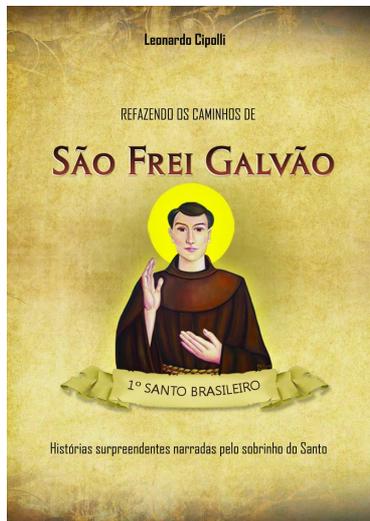
Milheiros de Santinhos

	<p><i>Rezar a oração abaixo durante 9 dias, tomando uma pílula no 1º dia, outra no 5º dia e a última no 9º dia da novena. Na ausência das pílulas, pode-se acender as velas virtuais no site do Santo.</i></p>
	<p>Novena à Santíssima Trindade Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu vos adoro, vos louvo e vos dou graças pelos benefícios que me fizestes. Peço-vos por tudo que fez e padeceu o vosso servo São Frei Galvão, que aumentais em mim a fé, a esperança e a caridade, e vos dignéis conceder-me a graça que ardentemente almejo. (Peça a Graça...) Amém! Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai</p> <p>Em agradecimento pelas graças alcançadas e para propagar a devoção à São Frei Galvão, mandei publicar e distribuir um milheiro desta novena, logo após meu pedido. Encaminhadas pela internet, site: www.saofreigalvao.com</p> <p>Faça parte do "Clube dos Sócios" através do site e ajude na divulgação</p> <p>São Frei Galvão.com Rua Tiradentes, 118 - centro Cep. 12.502-190 - Guaratinguetá/SP</p>

Oratórios



Livros



Palestras



Mantenedores

Patrocinadores de projetos e campanha de associados (clube dos sócios), além de doações voluntárias identificadas ou anônimas cobrem outros 50% dos custos de manutenção.

Em forma de agradecimento aos devotos que colaboram mensalmente com as obras deste projeto, o site envia-lhe uma carteirinha do site, plastificada, e com a oração do Frei no verso, para que possa ser colocada na carteira ou dentro de livro como marcador.



Carteirinha de Associado

Reza High-tech

Fiéis aderem à novena virtual

Devotos do santo acessam site de Frei Galvão e 'acendem' velas para pedir graças

Luciana Mendes

Guaratanguá

A dificuldade em se conseguir pílulas de São Frei Galvão, tem feito com que devotos do santo optem pela novena e acendimento de vela virtual no site do frei.

A medida mais adotada pelos fiéis é o acendimento de velas na página virtual (www.saoofreigalvao.com.br) — criada e mantida pelo analista de sistemas Leonardo Cipolli, 31 anos, sobrinho de Frei Galvão.

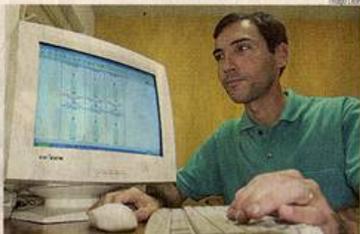
O número de acessos e de velas virtuais acessas no site dedicado ao primeiro santo nascido no Brasil registrou um aumento de 69% de agosto até hoje — de 145 mil para 232 mil velas virtuais acessas.

Já o número de pessoas que conseguiram graças substituindo a pílula de papel com oração do santo pela vela virtual aumentou de 1 para 104 em cinco meses.

A presidente da Irmandade Frei Galvão, Ondina Caill, disse que na falta da pílula, os fiéis devem usar as velas virtuais.

O primeiro milagre virtual de Frei Galvão, alcançado via Internet, foi registrado em maio, por uma brasileira que mora nos EUA. Desde então pessoas de todo o Brasil e do exterior têm acessado o site para fazer a novena do santo e acender as velas virtuais.

Desde janeiro deste ano, data



IDEALIZADOR O analista de sistemas Leonardo Cipolli, 31 anos, sobrinho de Frei Galvão, que criou e mantém o site dedicado ao santo brasileiro

▶ da inauguração do site, mais de 3,5 milhões de pessoas, de 97 países, acessaram a página, que está nas versões italiano e português.

ACESSO - Segundo Cipolli, o site é dedicado a divulgação dos milagres e para preservar a memória do frei. Nele, os devotos podem acender as velas gratuitamente — basta colocar o nome, a cidade e a intenção da homenagem.

Cada vela permanece acesa no site por nove dias e, através de um recurso de animação, diminui de tamanho até 'queimar' totalmente.

Maria Chiarella Dykos, a primeira a receber a graça após novena na Internet, decidiu acender a vela porque não tinha como ter acesso às pílulas com a oração do frei.

Além de dados sobre a vida e obra de Frei Galvão, o site oferece ferramentas de interatividade, como cartões virtuais e mural de recados, e informações sobre turismo religioso.

PÍLULAS - A produção mensal de pílulas de papel em Guará, aumentou de 100 mil, em maio, para 150 mil após a canonização. No entanto, continua insuficiente para atender aos pedidos dos fiéis de vários estados e também do exterior. As pílulas são doadas pela Irmandade e ingeridas por pessoas que estão com problemas de saúde.

O material é distribuído num saquinho plástico com a foto de Frei Galvão. No verso da foto está escrita a oração da novena e dicas de como as três pílulas devem ser tomadas (veja quadro nesta página).

Os interessados devem escrever uma carta para o museu do frei com um envelope selado dentro para o envio das pílulas. As pessoas devem endereçar as cartas à rua Frei Galvão, 78, Guaratanguá, SP, Cep 12.501-290, com um envelope selado para o envio das pílulas.

DISTRIBUIÇÃO - As pílulas são distribuídas em Guará na Catedral de Santo Antônio, no centro, na Igreja de Frei Galvão, no bairro Jardim do Vale e no Museu Frei Galvão. O Mosteiro da Luz, em São Paulo, também oferece o material.

Frei virou santo após 2º milagre

Guaratanguá

O primeiro milagre de Frei Galvão reconhecido pelo Vaticano, que lhe deu o título de beato, em 1908, foi a cura de Daniela Cristina. O milagre foi registrado em 1990, quando Daniela tinha 4 anos e contraiu uma hepatite tipo A aguda, se-

guinta de parada cardiorrespiratória e infecção hospitalar.

O segundo milagre reconhecido pela Santa Sé, que encerrou ano passado o processo de canonização do frei, foi a cura de Sandra Grossi de Almeida, seu filho Enzo de Almeida, que nasceu após uma gestação considerada impossível pelos médicos.

Sandra tinha problemas de má formação do útero que a impossibilitava de engravidar. Seu filho nasceu com problemas respiratórios graves.

Nos dois casos considerados milagrosos, as graças do beato foram alcançadas após a realização da novena e a ingestão das pílulas de papel com as orações do frei.

Matéria em jornal da novena virtual

Estatísticas do site

Média de 5.000 visitas por dia (page views) ao site; Acessado em 106 países;

150 mil devotos cadastrados, sendo 92% no

Brasil; 11 mil chefes de romaria religiosa;

Mais de 1 milhão de velas acesas;

100 milheiros de santinhos mensais;

10 milheiros de informativos impressos (A4) mensais;



Pesquisa no Google

Em mais de 2 milhões de sites com o termo “Frei Galvão”, o site oficial tem alcançado diariamente as primeiras 3 posições, sinal de grande acesso e qualidade nas informações.



The image shows a screenshot of a Google search results page for the query "frei galvão". The search bar at the top contains the text "frei galvão". Below the search bar, the text "Google Instant não está disponível. Pressione Enter para pesquisar. Saiba mais" is visible. The search results are displayed under the "Web" tab, which is highlighted in red. The results show approximately 1,530,000 results found in 0.23 seconds. The top three results are:

- São Frei Galvão.com - Site do 1º Santo nascido no Brasil**
www.saofreigalvao.com/
Site do 1º santo nascido no Brasil. São Frei Galvão nasceu em Guaratinguetá, construiu o Mosteiro da Luz em São Paulo, realizou e realiza muitos milagres.
Oração e novena - Pilulas da fé - Mural - Histórico
- Frei Galvão – Wikipédia, a enciclopédia livre**
[pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Galvão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Frei_Galv%C3%A3o)
Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, OFM, mais conhecido como Frei Galvão (Guaratinguetá, 10 de maio de 1739 — São Paulo, 23 de dezembro de 1822) foi ...
- Vela Virtual Acenda uma vela para Frei Galvão**
www.portalvale.com.br/cidades/.../velavirtualfreigalvao.php
Vela Virtual, faça seu pedido a Nossa Senhora Aparecida, e acenda a sua vela virtual.

Below these, there is a fourth result:

- Mosteiro da Luz**
www.saofreigalvao.com.br/
Santa Beatriz da Silva Fundadora (Ordem da Imaculada Conceição). Santo Frei Galvão O primeiro Santo brasileiro. Content on this page requires a newer ...

Sempre as primeiras posições no Google na procura por “Frei Galvão”

Imprensa

A mídia gratuita é um dos principais meios de divulgação dos trabalhos do site e da vida e obra de São Frei Galvão.

Além das redes de televisão, outros meios como rádios Am e Fm, jornais e revistas, além da amplitude da internet são sem dúvida os contribuidores.

EXTRA • Domingo 23 de setembro de 2007

GERAL

FÉ ONLINE

Depois das pílulas, a vez dos milagres virtuais de Frei Galvão

Primeiro santo brasileiro recebe pedidos de curas e graças com velas 'acesas' via internet

LETICIA VIEIRA
leticia.vieira@extra.inf.br

■ A brasileira Ana Maria Chiarella Dyckes, de 41 anos, descobriu em abril que tinha um nódulo no seio esquerdo. Segundo médicos que o diagnosticaram, a possibilidade de ser maligno era grande. Desesperada com a ideia de ter um câncer, uma amiga lhe indicou a novena de Frei Galvão. Dos Estados Unidos, Ana Maria entrou no site oficial do santo e, por não ter como receber as famosas pílulas curativas, decidiu substituí-las pela vela virtual, disponível na página da internet. Após fazer a biópsia, os exames constataram que a brasileira não tinha a doença. Em seguida, a devota escreveu uma mensagem de agradecimento no site. De acordo com o administrador da página, Leonardo Cipolli, trata-se do primeiro milagre virtual do santo.

Assim como Ana Maria, dezenas de fiéis usam a página diariamente para "acender" velas virtuais, pesquisar sobre a vida do primeiro santo brasileiro ou agradecer graças concedidas pela devo-

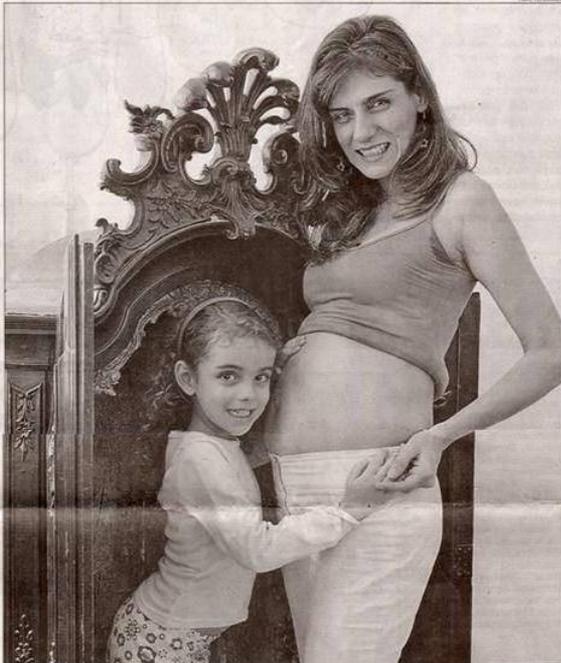
Devota tem certeza de que santo a livrou de um câncer

ção a Frei Galvão.

A restauradora Paula Rocha, de 36 anos, diz ter pelo menos dois motivos para se sentir grata ao santo. Segundo ela, um pedido de sua filha Bruna Rocha Salles, de 5 anos, para que engravidasse de gêmeos, foi atendido.

Após saber do resultado da ultrassonografia, ela não teve dúvidas de que se tratava de uma graça, já que sua última gravidez também fora de gêmeos, mas perdera o bebê com dois meses de gestação.

— Os médicos me disseram que é muito raro engravidar espontaneamente de gêmeos, ainda mais duas vezes seguidas. Entrei no site para agradecer a Frei Galvão — disse Paula.



PAULA E SUA FILHA BRUNA: a mãe diz que pediu da menina para que engravidasse de gêmeos foi atendido por Frei Galvão

Também pedi a ele (Frei Galvão) que ajudasse na minha vida financeira para receber os gêmeos, e tudo aconteceu

Paula Rocha
36 anos, restauradora

■ Eu e minha filha, soumos de Frei Galvão pela TV.

No dia seguinte, ela pediu ao "amigo Frei Galvão" dois irmozinhos, uma menina e um menino. Já tinha engravidado de gêmeos, mas ha-

via perdido e não pensava em ter filhos naquele momento. Pouco tempo depois engravidou, e, quando recebeu o resultado, lembrei logo

do pedido dela. Também pedi a ele que ajudasse na minha vida financeira para receber os gêmeos, e tudo aconteceu.

Preocupação deu lugar a uma solução

■ A grande procura pelas poucas pílulas de Frei Galvão, produzidas artesanalmente pelas Irmãs Concepcionistas do Mosteiro da Luz, em Guaratinguetá (SP), preocupou a diretora do Museu Frei Galvão e vice-presidente da irmandade, Thereza Maia. Com a ideia de criar um site para o santo — elaborado pelo sobrinho de oitava geração, Leonardo Cipolli — surgiu uma solução: uma vela virtual auxiliaria os fiéis durante a novena de Frei Galvão. O recurso também ajudou a impedir a produção de falsas pílulas.

Desde janeiro, quando o site começou a operar, mais de 95 mil velas foram "acesas" pela internet. Somente este ano foram registrados mais de dois milhões de acessos à página — número impulsionado pelo canonização de Frei Galvão numa cerimônia celebrada pelo Papa Bento XVI em

Objetivo é despertar a fé e divulgar a história de Frei Galvão

maio, na cidade de São Paulo. — Nosso objetivo é divulgar a história de Frei Galvão e fazer com que as pessoas despertem sua fé através do site — disse Cipolli.

Na página, é possível saber informações sobre a biografia, as pílulas, os milagres, a novena, a oração, e relatar graças feitas pelo santo, numa das áreas mais acessadas. Diariamente, 15 novos relatos de benefícios espirituais conseguidos por meio do frei são enviados ao site oficial.

— Pretendemos também criar uma web rádio, que transmita missas diretamente de Guaratinguetá, e concluir as traduções para o italiano, o inglês e o espanhol — informou Cipolli.



Matéria sobre as graças virtuais de São Frei Galvão

Homenagens

Devido ao trabalho realizado nestes anos de pesquisas, a equipe do site recebeu alguns prêmios e homenagens a seguir:

Câmara Municipal de Guaratinguetá-SP

Propositura dos Vereadores Falcão e João Pitta.



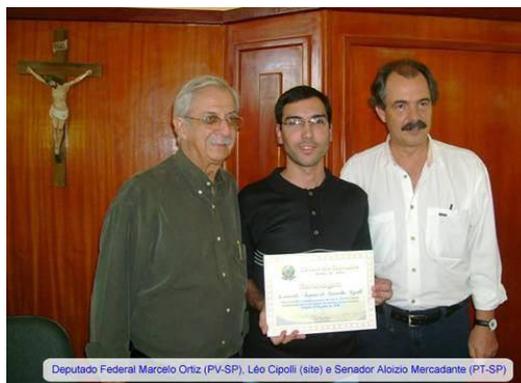
Homenagem da Câmara Municipal de Guaratinguetá-SP

Câmara Municipal de Aparecida-SP;

Propositura do Vereador Adval Coelho.

Câmara Federal e Senado Federal

Indicação do Deputado Dr Marcelo Ortiz em conjunto com o Senador Aluízio Mercadante .



Deputado Federal Marcelo Ortiz (PV-SP), Léo Cipolli (site) e Senador Aloizio Mercadante (PT-SP)



Homenagem conjunta da Câmara Federal e do Senado (2007)

Academia Valeparaibana de Letras e Artes
Indicação do Presidente Alberto Mazza e Cláudio Marques

Bênção do Bispo (Frei Luís Flávio Cappio)

São Frei Galvão, nascido nesta cidade em 1739 e Frei Cappio, homem religioso reconhecido internacionalmente. É um verdadeiro presente dos céus tê-los como conterrâneos.

Pergunta:

O senhor fez uma peregrinação de 6 mil quilômetros ao longo do Rio São Francisco durante um ano. Que frutos o sr colher desta missão ecológica e religiosa?

Resposta:

Durante este ano de missão ecológica e religiosa pelo Rio São Francisco, iniciada em 04/10/1992, na Serra na Canastra onde o Rio nasce, e encerrada em 04/10/1993, no mar onde o rio joga suas águas.

E o grande fruto que colhemos nesta missão religiosa e ecológica foi ajudar a conscientizar o povo, e acredito que conseguimos atingir os objetivos, que o Rio São Francisco é o grande presente de Deus para aquele povo do semi-árido brasileiro. É aquele que gera a água que o povo bebe, peixe que o povo come, que molha as terras onde o povo planta. Também outro grande fruto que colhemos, que o povo cuide melhor de seu rio. Hoje esta questão ambiental é fundamental e é importantíssimo que o rio se mantenha vivo, e para isso é preciso que o povo cuide dele.



Leonardo Cipolli e Frei Cappio (Bispo)

Bênção Final

“É com alegria que eu quero abençoar a todos vocês que participam desta corrente bonita de fé em torno de São Frei Galvão. Que São Frei Galvão nos leve a todos à casa do Pai.

O Senhor esteja convosco.

Ele está no meio de nós.

Por intercessão de São Frei Galvão, a bênção de Deus todo poderoso, recaia sobre vós e vossa família.

Em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo.

Amém!”

* Assista a bênção de Frei Cappio aos devotos de São Frei

Galvão através do site (www.saofreigalvao.com)

Contatos

Site:

www.saofreigalvao.com

Emails:

leo@saofreigalvao.com

santo@saofreigalvao.com

ou pelo “fale conosco” do site

